



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Cátia Joana da Silva Faria

ARTICULAÇÃO DAS EXPRESSÕES PLÁSTICA E DRAMÁTICA
NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Relatório no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientada pela
Professora Doutora Maria Helena Damião da Silva e apresentada à
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

Este Relatório de Estágio representa o final de um percurso de cinco anos de preparação académica, apenas possível com o apoio dos que estiveram do meu lado. E a quem não podia deixar de agradecer.

À Professora Maria Helena Damião da Silva, à Dr.^a Raquel Mateus e à Dr.^a Fernanda Andrade, pela orientação durante o Estágio, por todo o apoio prestado e pelos conhecimentos que fui adquirindo ao longo dele.

À direção, do Agrupamento de Escolas que me acolheu, ao coordenador do 1.º Ciclo, Professor José Carlos Marcelino, ao corpo docente e não docente das duas Escolas onde estagiei, pelos ensinamentos e pela confiança.

À minha família, sem a qual dificilmente conseguiria ter chegado até aqui. Obrigada pelo incentivo e por estarem sempre presentes.

Por último, mas não menos importante, ao Francisco Cardoso, por estar sempre ao meu lado.

A todos, um obrigado!

Resumo

O presente relatório de Estágio Curricular dá a conhecer o trabalho realizado no ano letivo de 2018/2019 para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O título – *Articulação das Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística* – traduz o foco desse trabalho: concretização, em contexto escolar, de duas expressões artísticas constantes no currículo nacional, com base num programa estruturado.

O corpo do relatório é composto por duas partes: *Enquadramento*, onde se apresentam as linhas programáticas para a área e se tecem algumas considerações de ordem teórica; e *Intervenção em contexto escolar*, onde se apresentam as atividades pedagógicas desenvolvidas num Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, que envolveram duas escolas e sete turmas dos primeiros quatro anos de escolaridade.

Tais atividades encontram justificações no facto de área das Expressões Artísticas, não obstante, a imposição de tempos letivos por parte do Ministério da Educação e a sua recente determinação de as tornar objeto de avaliação nacional, continuarem a ter um lugar pouco significativo no processo de ensino-aprendizagem. A priorização de outras áreas disciplinares e a débil formação de professores para leccionar as Expressões poderão justificar esta situação. Assim, afigura-se pertinente a colaboração entre os professores do mencionado ciclo de escolaridade e o profissional de Ciências da Educação, na condição de este ter preparação na mencionada área curricular, prestando suporte tanto na planificação, como na ação como, ainda, na avaliação.

Este trabalho de colaboração, restrito às Expressões Plástica e Dramática, tem sido desenvolvido, em continuidade, em diversas escolas da cidade de Coimbra, com supervisão de especialistas. O trabalho de Estágio Curricular que se descreve neste Relatório é, pois, enquadrado nesse contexto de comunicação entre escolas públicas e universidade.

Palavras-chave: Ensino Básico, Educação Estética e Artística, Expressão Plástica, Expressão Dramática.

Abstract

This report of the Curriculum Internship shows the work carried out in the academic year 2018/2019 to obtain the degree of Master in Educational Sciences by the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra.

The title - Articulation of Plastic and Dramatic Expressions in the 1st Cycle of Basic Education: Aesthetic and Artistic Education Program - reflects the focus of this work: implementation, in a school context, of two artistic expressions in the national curriculum based on a structured program.

The body of the report is composed of two parts: Framework, where the programmatic lines for the area are discussed and some theoretical considerations are made; and Intervention in school context, where the pedagogical activities developed in a Grouping of Schools of the Central Region of the country are presented, involving two schools and seven classes of the first four years of schooling.

Such activities are justified by the fact that the area of Artistic Expressions, despite the imposition of teaching times by the Ministry of Education and its recent determination to make them subject to national evaluation, continue to have a negligible place in the teaching-learning process. The prioritization of other subject areas and the weak training of teachers to teach the Expressions may justify this situation. Thus, the collaboration between the professors of the mentioned schooling cycle and the Education Sciences professional seems pertinent, provided that they have preparation in the mentioned curricular area, providing support both in planning and in action, as well as in evaluation.

This collaborative work, restricted to the Plastic and Dramatic Expressions, has been developed in continuity in several schools in the city of Coimbra, with the supervision of specialists. The work of Curriculum Internship that is described in this Report is, therefore, framed in this context of communication between public schools and universities.

Keywords: Aesthetic and Artistic Education, Basic School, Plastic Expression, Dramatic Expression

Índice

Introdução	11
1. Enquadramento	15
1.1 Orientações e Diretrizes Curriculares	16
1.2 Programa de Educação Estética e Artística	28
1.3 Apontamentos de Ordem Teórica	34
2. Intervenção em Contexto Escolar	39
2.1 Preparação	40
2.2 Desenvolvimento das Atividades de Estágio	45
a) Provas de Aferição	47
b) Atividades Realizadas Pontualmente com os Alunos	48
2.3 Avaliação	51
Conclusão	55
Referências Bibliográficas	59
Anexos	63
Anexo I: Calendarização das Sessões	65
Anexo II: Modelo de Planificação	66
Anexo III a: Planificações de Expressão Plástica	67
Anexo III b: Planificações de Expressão Dramática	78
Anexo IV: Folheto sobre o PEEA	80
Anexo V: Exemplo de uma Sessão de Expressão Plástica	81

Índice de acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais
AEC – Atividades Enriquecimento Curriculares
CAF – Componente de Apoio à Família
CNE – Conselho Nacional de Educação
DGE – Direção-Geral da Educação
E.G. – Exemplo
ECTS – Sistema Europeu de Transferência de Créditos
FPCE – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
IAVE – Instituto de Avaliação Educativa
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
MCE – Mestrado em Ciências da Educação
ME – Ministério da Educação
NEE – Necessidades Educativas Especiais
ONU – Organização das Nações Unidas
PEEA – Programa de Educação Estética e Artística
PNA – Plano Nacional das Artes
UNESCO – <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

Índice de figuras

Figura 1: Esquema curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2019).....	15
Figura 2: Esquema apresentado para a <i>Literacia em Artes</i> (ME, 2001, 151-152)	23
Figura 3: Postais Vencedores do Concurso de Natal.....	49
Figura 4: Três Exemplos de postais comemorativos do Dia da Mãe	49

Índice de quadros

Quadro 1: Síntese dos documentos curriculares analisados para a Educação Artística .	26
Quadro 2: Horário das sessões ao longo do ano letivo.....	42
Quadro 3: Respostas das professoras sobre o PEEA- primeira pergunta	53
Quadro 4: Respostas das professoras sobre o PEEA - segunda pergunta	54

Introdução

“A arte abre uma dimensão inacessível a outra experiência, uma dimensão em que os seres humanos, a natureza e as coisas deixam de se submeter à lei do princípio da realidade, hoje dominante. (...) O encontro com a verdade da arte acontece na linguagem e imagens distanciadoras, que tornam perceptível, visível e audível o que já não é ou ainda não é percebido, dito ou ouvido na vida diária.”

Herbert Marcuse, 2013, p. 66.

O presente relatório contextualiza e descreve as atividades realizadas no Estágio Curricular, realizado no ano letivo 2018/2019, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra [FPCE UC].

Esse Estágio foi orientado pelos objetivos que orientam o Mestrado de Ciências da Educação (MCE) que concorrem no sentido de preparar os futuros profissionais para, nomeadamente: conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais; caracterizar, descrever e compreender factos educativos; responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação¹.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo [LBSE], Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, no ponto 3 do artigo 11.º da subsecção III, é referido que o ensino superior universitário visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomente o desenvolvimento das capacidades de conceção, de inovação e de análise crítica. Complementarmente, no Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto,

¹ Cf. Plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>

no ponto 3 do artigo 18.º, pode ler-se que esse nível de ensino deve assegurar que o estudante adquira uma especialização de natureza académica com recurso à atividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais.

De modo mais específico – e de acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho e pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de Julho –, o Curso facultado pela referida instituição prevê que o candidato a Mestre obtenha conhecimentos especializados que sustentem a capacidade de reflexão sobre questões educativas, e de aprofundamento de competências de investigação e de intervenção, bem como de recurso a procedimentos devidamente validados.

No quadro do Processo de Bolonha², o grau de Mestre prevê a obtenção de 120 ECTS³, ao longo de dois anos, no equivalente a quatro semestres. O 1.º ano é constituído por dez unidades curriculares, tendo o discente de escolher quatro de entre seis existentes⁴; o 2.º ano inclui a realização de um Estágio Curricular e de um Seminário de Orientação e Acompanhamento, cujo resultado será um Relatório final.

O Seminário, a que correspondem 10 ECTS, traduz-se num trabalho de supervisão do trabalho do estagiário por parte do orientador⁵. O Relatório, a que correspondem 50 ECTS, deve dar conta do trabalho de observação, treino e exercício autónomo da atividade profissional por parte do estagiário, assim como de apresentação, discussão e reflexão dessa atividade.

² Cf. Declaração de Bolonha. Disponível em:

<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/41336/6/O%20processo%20de%20Bolonha.pdf>

³ Cf. Comissão Europeia. Sistema Europeu de Transferência de Créditos – Manual do utilizador. Disponível em: http://www.fam.ulusiada.pt/downloads/bolonha/ects_manual.pdf

⁴ Cf. Plano de Estudos – Mestrado de Ciências da Educação. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/1312/2019-2020?id_branch=18223

⁵ Cf. Plano de Estudos – Unidade Curricular - Estágio. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2019-2020?common_core=true&type=ram&id=1312

De modo concreto, a “unidade curricular designada por Estágio”, “visa promover competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a sua otimização, e o desenvolvimento e/ou implementação dessa planificação, bem como a sua avaliação”⁶.

No nosso caso, realizámos o Estágio Curricular, num Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, tendo assumido a função de coadjuvante de professores titulares de turma em duas escolas, num total de sete turmas dos quatro anos de escolaridade do 1.º Ciclo. A nossa intervenção surgiu na continuidade de trabalho realizado por estudantes de doutoramento e de mestrado de Ciências da Educação na área das Expressões Artísticas, mais concretamente da Expressão Plástica e da Expressão Dramática.

Do trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo, resultou o presente relatório com o título *Articulação das Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*. O corpo encontra-se estruturado em duas partes: Enquadramento e Intervenção em contexto escolar.

A primeira parte divide-se em três tópicos: começamos por fazer referência a orientações e diretrizes curriculares, segue-se a explicação do *Programa de Educação Estética e Artística* e do suporte que nos guiou (*Primeiro Olhar - Programa Integrado de Artes Visuais*), registam-se, por fim, alguns apontamentos sobre o que antes foi mencionado. A segunda parte divide-se em três tópicos: preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas, incluindo as ações pontuais que, não estando antecipadamente previstas, contribuíram para a aquisição e aperfeiçoamento de competências profissionais. Na *Conclusão* salientamos as principais reflexões que tanto o estudo como a prática nos suscitaram.

⁶ Cf. Regulamento dos Estágios de Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_Estagios_Mestrados_Academicos_CE_29_Abril.pdf

1.

Enquadramento

“(...) no contexto deste programa a arte é vista como uma forma de conhecimento (...) ela é portadora de saberes específicos que podem ser ensinados e aprendidos.”

Elisa Marques, 2012 (vídeo)

Como dissemos na *Introdução*, o nosso Estágio em Ciências da Educação incidiu na área disciplinar de Expressões Artísticas e Físico-Motoras que, a par de Português, Matemática e Estudo do Meio, compõe o atual currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico (cf. figura 1).

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática.	Mínimo de 7 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras . . .	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a)	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b).	1 hora.
Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 5 e 7,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d).	1 hora.

Figura 1: Esquema curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2019)

Devemos referir que essa área inclui quatro Expressões: Físico-Motora; Musical; Dança; e Artes Visuais. Foi no âmbito destas duas últimas que desenvolvemos atividades pedagógicas, tendo investido mais na segunda. Para se entender o que se segue, precisamos de explicar que, apesar de, neste momento, na terminologia oficial, se usarem as mencionadas designações – Dança e Artes Visuais –, optámos por

usar designações anteriores dessa mesma terminologia – Expressão Plástica e Expressão Dramática – por serem as reconhecidas nas escolas onde estivemos.

Neste primeiro tópico, faremos o enquadramento normativo-legal e curricular da referida área disciplinar no currículo dos primeiros quatro anos de escolaridade, dando, de seguida, particular atenção ao programa que usámos como base da nossa intervenção – *Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)* – deixando, por fim, alguns apontamentos de ordem teórica para melhor a fazermos entender.

1.1 Orientações e Diretrizes Curriculares

“A educação (...) é um grito de amor à infância e à juventude, que devemos acolher nas nossas sociedades, dando-lhes o espaço que lhes cabe no sistema educativo, sem dúvida, mas também na família, na comunidade de base, na nação.”

Jacques Delors, 1996, p.11.

“A importância da educação artística para todos (...) reúne hoje um consenso alargado. Decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, reconhecem esta área como fundamental, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade.”

M. Brederode Santos, H. Damião e M. Calado, 2012, p. 159.

Um dos objetivos da Educação Artística, segundo declarações, orientações e convenções internacionais de referência é salvaguardar o direito à participação cul-

tural, capaz de garantir um desenvolvimento completo e ativo na vida cultural e artística. Vejamos alguns exemplos.

Encontra-se consagrado na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948) que “a educação deverá visar a plena expansão da personalidade humana” (cf. Artigo 26.º) e que “toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (cf. Artigo 27.º). Em sequência, a *Convenção sobre os Direitos da Criança* (1990) sublinha que a educação “deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades” (cf. Artigo 29.º), implicando os Estados Partes da maneira que se segue: “respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade” (cf. Artigo 31.º).

A UNESCO⁷, organismo da ONU⁸, tem prestado, desde meados do século passado, particular atenção a estes direitos, que remetem para a Educação Artística, tanto através de recomendações aos países como através de promoção de encontros. Por isso mesmo, realizou, em 2006, em Lisboa, a I Conferência Mundial de Educação Artística. Desta conferência marcante, tanto pela dimensão como pelo que nela se discutiu, resultou o documento *Roteiro para a Educação Artística*, que pretende “explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI” (cf. UNESCO, 2006, p. 4):

(...) comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na acção; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas.

⁷ Cf. A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), é uma organização supranacional que procura promover a paz mundial por meio da Educação, Cultura e Ciência.

⁸ Cf. A *Organização das Nações Unidas* é uma organização supranacional, fundada em 1945, com o objetivo de facilitar a cooperação em termos de direito e segurança, desenvolvimento económico, progresso social, direitos humanos e da paz mundial.

Também se diz no documento que “a Educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem”. De facto, para que as crianças e os adultos tenham uma vida cultural e artística plena, necessitam de “compreender, apreciar e experimentar Expressões Artísticas através das quais outros seres humanos, exploram e partilham vários aspectos da existência e coexistência” (cf. UNESCO, 2006, p. 6).

Reconhece-se no documento que a arte na educação escolar é concretizada em expressões que comunicam perspectivas e abrem caminho para reflexão na mente das pessoas – dança, drama, música, entre outras –, as quais, apesar de serem conceitos universais, podem ter significados diferentes de cultura para cultura. Independentemente disso, é deveras importante que a Educação Artística faça parte dos programas educativos para todos, pois,

a imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (cf. UNESCO, 2006, p. 10).

Qualquer abordagem à Educação Artística, adverte a mencionada organização deve ter em consideração a cultura a que o educando pertence, mas não se pode limitar a ela pois o que se pretende é que adquira os recursos “artísticos necessários à prática da comunicação e à interação em vários contextos culturais, sociais e históricos” (cf. UNESCO, 2006, p. 10). Com base neste pressuposto, a Educação Artística poderá assumir três tipos de interacção que permitem aos educandos adquirir conhecimentos: interacção com o objecto ou a representação de arte, interacção com o artista e com a sua prática artística, e interacção com o seu professor (cf. UNESCO, 2006, p. 11). A Educação Artística organiza-se em “três eixos pedagógicos complementares”: estudo de trabalhos artísticos; contacto direto com trabalhos artísticos, e participação em práticas artísticas.

Mais recentemente, em 2015, a mencionada organização veio salientar uma ideia que já tinha presente em 2006: a arte em contexto escolar pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagens necessárias ao cidadão do século XXI. No docu-

mento *Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*, explica que na aprendizagem baseada em valores, que se pretende alcançar, as artes são indispensáveis a uma “pedagogia transformadora, que ajuda a aumentar a relevância da educação dentro e fora da sala de aula” (cf. UNESCO, 2015, p. 21).

Portugal tem seguido, em termos de legislação as orientações desta e de outras organizações internacionais. Assim na *Constituição da República Portuguesa*⁹ afirma-se que “o Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as colectividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais” (cf. Artigo 73.º) e que compete ao Estado, em colaboração com os agentes culturais “promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum” (cf. Artigo 78.º).

Em consonância, a *Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)*¹⁰ imputa ao Estado “um conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade” (cf. Artigo 1.º), “da formação do carácter e da cidadania”, de maneira que os educandos sejam capazes de refletir sobre “os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (...) valorizando os “diferentes saberes e culturas” (cf. Artigo 3.º).

No respeitante ao Ensino Básico a mesma lei, esclarece, no Artigo 7.º, que se visa, neste nível de escolaridade, “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de Expressão Estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios”. E no Artigo 8.º esclarece que um dos objetivos do primeiro

⁹ Cf. Usámos a 7.ª revisão constitucional, de 2005.

¹⁰ Cf. A LBSE, publicada em 1986 e objeto de uma revisão em 2005, estabelece o quadro geral do sistema educativo, constituindo-se como o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação formal.

ciclo são as “noções essenciais (...) das expressões plástica, dramática, musical e motora”. No Artigo 50.º, no ponto 1, refere que a organização curricular da educação escolar terá em conta a “promoção de uma equilibrada harmonia, nos planos horizontal e vertical, entre os níveis de desenvolvimento físico e motor, cognitivo, afetivo, estético, social e moral dos alunos”.

Depois de publicada a LBSE, em 1986, aconteceram, três reformas curriculares (iniciadas em 2001, em 2011 e em 2015), com implicações na área em questão. Para as explicar vamos procurar seguir a ordem de publicação dos documentos, em duas décadas, que a regulam.

Os principais documentos curriculares em vigor relativos às Expressões são os seguintes: *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo*, publicado em 1998 e revisto em 2004; *Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico* publicado em 2010; e *Aprendizagens Essenciais* (AE), publicado em 2018. Pela importância de que se reveste para a compreensão destes documentos há que referir mais um que se apresentou como matriz curricular do ensino básico e que se encontra revogado desde 2011: *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais* (cf. ME, 2001)¹¹.

O primeiro documento, *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2004), integra os programas das diversas disciplinas do 1.º Ciclo¹² explicitando os seus princípios orientadores, conteúdos, objetivos gerais e específicos.

A Expressão e Educação, concretiza-se em quatro áreas – Físico-Motora; Musical; Dramática; e Plástica – agregadas pelo objetivo de “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar actividades manuais e promover a educação artística

¹¹ Cf. A sua revogação foi feita em 2011 por despacho do Ministro da Educação e Ciência (Despacho n.º 17169/2011 de 23 de Dezembro), onde se afirmava a necessidade de revalorizar conhecimentos estruturantes e objectivos claros e mensuráveis, bem como de reforçar disciplinas fundamentais (Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Físico-Química e Ciências Naturais).

¹² Cf. Dos programas constantes neste documento só o de Estudo do Meio e de Expressões Artísticas não foram revogados. Matemática e Língua Portuguesa têm novos programas.

ca, de modo a sensibilizar para as diversas formas de Expressão Estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios” (cf. p. 12). Para cada uma das áreas, explicam-se os “princípios orientadores”, “blocos temáticos”, organizados para cada ano escolar, e “objetivos por blocos”, e recomendam-se e descrevem-se metodologias a usar (cf. p. 31-97).

O segundo documento - *Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico* (2010)¹³, distingue a *Expressão Motora* das *Expressões Artísticas*. A estas, sob a designação de *Educação Artística*, correspondem 32 metas, organizadas em função de quatro “domínios” (Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro e Dança) e de três “eixos estruturantes” definidos no *Currículo Nacional do Ensino Básico* que, agora, são designados por “subdomínios” (cf. ME, 2010, p. 1).

Tal como nesse *currículo* estão incluídos, para cada área, exemplos de estratégias e modos de avaliação a utilizar. A maior alteração relativamente a esse documento é a atribuição da lecionação exclusivamente ao professor generalista como forma de garantir a articulação horizontal e interdisciplinar que deve caracterizar o currículo do ciclo em causa, bem como a articulação vertical com a Educação Pré-Escolar e com os restantes ciclos de Ensino Básico (cf. ME, 2010).

O documento intitulado *Aprendizagens Essenciais* (2018)¹⁴, evidencia os seguintes elementos: “conhecimentos, capacidades e atitudes” ao longo da progressão curricular, esclarecendo: 1) “o que os alunos devem saber”; 2) “os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento”; 3) “o saber fazer a ele associado” (DGE, 2019). Estes elementos são perspectivados em função da especificidade de cada disciplina e na “articulação horizontal” entre diversas disciplinas, num

¹³ Cf. As Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico, apesar de não terem sido revogadas, deixaram de ser mencionadas nas mais recentes diretrizes curriculares. Terão sido, pois, tacitamente substituídas pelas Aprendizagens Essenciais.

¹⁴ Cf. As Aprendizagens Essenciais operacionalizam o que deve/pode ser aprendido por todos, embora com diversos níveis de aquisição.

determinado ano de escolaridade, “integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical” (cf. DGE, 2019).

No referente à “Educação Artística”, o documento, tal como os que antes mencionámos, indica, por ano de escolaridade, os conteúdos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no quadro de uma “efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula”, visto que têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (e.g. cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros) serão estimulados de uma “forma gradual, à medida que intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado” (cf. DGE, 2019).

As aprendizagens nos quatro domínios – Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música – delineados em reforma anteriores e entendidos como interdependentes, deverão conduzir a uma sensibilidade estética e artística a usar em diferentes contextos. Mantêm-se os “eixos estruturantes” do trabalho pedagógico, agora designados por “Organizadores das Aprendizagens Essenciais”, ainda que com designações ligeiramente diferentes a saber: “apropriação e reflexão”, “interpretação e comunicação”, e “experimentação e criação”. De notar que estes devem ser articulados de forma coerente com o mundo escolar, o projeto educativo e as características dos alunos.

Apesar de, como acima notámos, o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (cf. ME, 2001) não estar em vigor, devemos fazer-lhe referência pela coerência que têm com os documentos antes mencionados e pela influência que terá tido na definição das Metas de Aprendizagem e das Aprendizagens Essenciais e, sobretudo, pela continuidade que lhe vemos no Programa de Educação Estética e Artística, que analisaremos mais adiante.

No documento são incluídas quatro áreas que na *Educação Artística – Educação Visual, Música, Teatro e Dança* –, apresentadas como “elementos indispensáveis no desenvolvimento da Expressão pessoal, social e cultural do aluno” (cf. p. 149) e reconhecidas como “formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (cf. p. 149). O ensino é atribuído ao professor generalista, com a eventual coadjuvação de professores especialistas.

De salientar que, no documento, usa-se o conceito *Literacia em Artes*, traduzindo a “capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas” (cf. ME, 2001, p. 151). Essa *Literacia* envolve as “competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas”, sintetizadas em quatro “eixos interdependentes”: Desenvolvimento da criatividade; Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação; Compreensão das artes no contexto e Apropriação das linguagens elementares das artes (cf. figura 2).

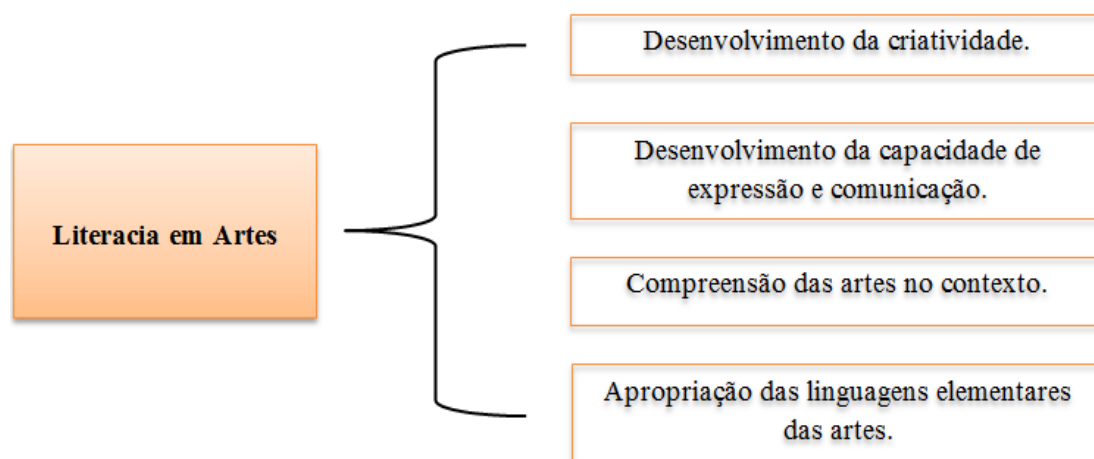


Figura 2: Esquema apresentado para a *Literacia em Artes* (ME, 2001, 151-152)

Nestes “eixos” assenta a especificação que é feita das competências imputadas à *Educação Artística*, as quais são, de seguida, concretizadas em cada área. Em duas delas, essa concretização é feita segundo três outros “eixos estruturantes”: fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação”.

Para além destas indicações, apresentam-se, ainda, no documento, “indicações metodológicas” na forma de “experiências de aprendizagem” que se espera que os professores adotem. Estes, podem realizar atividades pedagógicas em função da “realidade da comunidade em que se inserem, com o projeto educativo da escola e com as características dos alunos”. “Esta articulação pode concretizar-se a partir de diferentes âmbitos de decisão, nomeadamente nos conselhos: Pedagógico, de Docentes, de Disciplina e de Turma” (cf. ME, 2001, p. 161).

Voltando à última reforma, desenvolvida desde finais de 2015 até ao presente, não podemos deixar de mencionar o documento que pretende conferir unidade aos diversos ciclos de ensino obrigatório, desenvolvida a partir do central de competên-

cia. Referimo-nos ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017)¹⁵ que estabelece dez áreas de competências: Consciência e domínio do corpo; Linguagens e textos; Informação e comunicação; Pensamento crítico e pensamento criativo; Raciocínio e resolução de problemas; Saber científico, técnico e tecnológico; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente e Sensibilidade estética e artística (cf. DGE, 2019).

A décima e última área refere-se às competências de *Sensibilidade estética e artística*, que

dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada (cf. DGE, 2019).

Essas competências implicam que os alunos sejam capazes de:

1. Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
2. Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
3. Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
4. Valorizar o papel das várias formas de Expressão Artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades (cf. DGE, 2019).

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho estabelece o mais atual currículo dos ensinos básico e secundário, explicitando os princípios orientadores da sua conceção, de maneira a que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no *Perfil* (cf. Artigo 1.º). Este normativo reafirma as componentes de artes, como “es-

¹⁵ Cf. Este documento, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se, como referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Constitui, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva (DGE, 2017).

truturantes” na preparação dos alunos para “serem capazes de responder aos complexos desafios deste século”, tornando-se esta, e outras medidas, imprescindíveis ao sucesso educativo para todos, ou seja, a igualdade de oportunidades.

Destaca também a “natureza transdisciplinar das aprendizagens”, da “mobilização de literacias diversas”, de vastas competências, tanto teóricas como práticas, “promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo” assim, os alunos devem ter, ao longo do Ensino Básico, acesso à Educação Artística (cf. Artigo 4.º). Deste modo, o tempo letivo que lhe é destinado aumentou de três para cinco horas semanais, permitindo que a cada uma das quatro áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Dança e Música) seja dedicada, no mínimo, uma hora.

Tanto o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* como o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho são enquadrados no *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, homologado pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. Tal projeto foi apresentado e defendido a partir da declaração da intenção de promover o sucesso escolar, através das aprendizagens efetivas e significativas. Isto significa, nas palavras da tutela, consolidar conhecimentos, potenciar competências de nível elevado, investir na cidadania tendo em conta a conjuntura dos desafios colocados pela sociedade contemporânea; reconhecer a centralidade na escola e a sua possibilidade de gerir o currículo de forma flexível e contextualizada (cf. preâmbulo). Em ambos os documentos se afirma a relevância da educação estética e artística para se conseguirem estes fins que hão-de conduzir ao sucesso académico pleno, uma das apostas da reforma educativa em curso.

A fim de se conseguir uma compreensão mais clara do que antes mencionámos, apresentamos no quadro que se segue o essencial da informação retirada dos documentos curriculares consultados, destacando nele os aspectos específicos de cada documento, bem como a terminologia usada.

Documentos	Aspetos específicos	Terminologia
<i>Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo</i> (publicado em 1998 e revisto em 2004). Em vigor	Objetivos: - Proporcionar o desenvolvimento físico e motor; - Valorizar atividades manuais; - Promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de Expressão Estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios.	Expressão e Educação - Expressão Plástica - Expressão Dramática - Educação Musical - Físico-Motora
<i>Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais</i> (2001). Revogado	- Saliencia-se a educação estética e artística como tendo elementos indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno. - Reconhecem-se as áreas que a constituem como formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção.	Educação Artística - Educação Visual - Teatro - Música - Dança
<i>Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico</i> (2010). Em vigor	- Estabelecem-se de 32 metas (objetivos) distribuídas pelas quatro expressões; - Atribui-se a lecionação exclusivamente ao professor generalista como forma de garantir a articulação horizontal e interdisciplinar que deve caracterizar o currículo do ciclo.	Expressões Artísticas - Expressão Plástica e Educação Visual - Expressão Dramática/Teatro - Expressão e Educação Musical - Dança
<i>Aprendizagens Essenciais</i> (2018). Em vigor	- Enunciam-se os conteúdos, capacidades, competências e atitudes que os alunos devem desenvolver no quadro de uma efetiva “diferenciação pedagógica” na sala de aula nas quatro áreas.	Educação Artística - Artes Visuais - Expressão Dramática/Teatro - Música - Dança

Quadro 1: Síntese dos documentos curriculares analisados para a Educação Artística

De notar que:

1. a terminologia muda ao longo do tempo, mas mantêm-se quatro áreas de expressões, sendo que a Dança no caso do primeiro documento insere-se na Expressão Físico-motora e as Artes visuais inserem-se na Expressão Plástica;
2. o termo “expressão” aparece em praticamente todos os documentos, à exceção do último, que recupera o termo “educação”, já antes usada no *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001);
3. os termos conteúdos, atividades, competências e capacidades são reiterados nos diversos documentos da actual reforma, ainda que nunca sejam esclarecidos devidamente os seus significados.

Destacamos, ainda, outros aspetos que não nos parecem estar suficientemente claros, podendo levantar dúvidas aos professores e a outros profissionais que traba-

lham nas escolas, refletindo-se isso na preparação e desenvolvimento da ação pedagógica:

1. **“Valorizar atividades manuais”** – a Educação Estética e Artística não se pode confundir com atividades manuais, ainda que as integre. Inclui a educação para os sentidos, o “pensar sobre”, a educação do olhar, etc e, só em última instância, a componente experimental/criativa, em que o aluno é levado a produzir algo. No entanto, esta conceção da Educação Estética e Artística como “fazer/produzir” encontra-se enraizada no nosso sistema de ensino.
2. **“Desenvolvimento pessoal” do aluno** – com a designação pretende-se que os conhecimentos adquiridos no domínio da Educação Estética e Artística contribuam para o desenvolvimento do aluno, como aluno e que, para tanto, deve ter acesso ao conhecimento científico, humanístico e artístico.
3. **Formas de saber que articulam a “imaginação, a razão e a emoção”** – é frequente que o destaque seja colocado na “imaginação” e na “emoção, secundarizando a razão e a cognição. Porém há que destacar que de modo geral, no PEEA estas expressões são desenvolvidas ao mesmo nível.
4. **Atribuição da lecionação ao professor generalista como forma de garantir a articulação horizontal e interdisciplinar** – o professor generalista deve ter um papel de destaque, no entanto, quando necessário deve ser coadjuvado por educadores especialistas. Neste último caso, as circunstâncias escolares não o tornam muitas vezes possível. Pelo que, é importante dotar o professor generalista de conhecimento em todos os domínios de docência – Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes.
5. **“Diferenciação Pedagógica”** – este conceito tem sido um dos lemas do *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Diz respeito às necessidades dos alunos, ainda que seja difícil de entender e conciliar com o desenvolvimento do currículo.

No próximo tópico, explicaremos o *Programa de Educação Estética e Artística*, que operacionalizou as diretrizes curriculares acima mencionadas, bem como *Plano de Formação de Professores*, destinado a preparar os professores para usarem linguagens, metodologias e estratégias de ensino em cada Expressão artística e também refletirem sobre os processos de aprendizagem nesta área do conhecimento.

Faremos, ainda, uma breve referência ao recentemente apresentado *Plano Nacional das Artes* e ao *Plano de Ação Estratégica* que inclui iniciativas de capacitação inicial e contínua de professores com uma extensão nacional.

1.2 Programa de Educação Estética e Artística

“A compreensão do sentido de cada obra nas artes visuais envolve a percepção estética como resposta às qualidades formais num sistema artístico específico. Estas qualidades criam modos de expressão que incluem as concepções dos artistas e envolvem a sensibilidade daqueles que as procuram. A percepção surge como elemento organizador e identificador das obras, mediadores semióticos por excelência, identificando-as, categorizando-as, constituindo uma teia de significados do mundo do sujeito.”

Fróis, Marques & Gonçalves 2011, p. 203

Tendo em conta as alterações curriculares desde 2001 até ao presente, damos agora atenção ao *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA) desenvolvido por investigadores da área e, posteriormente, acolhido pelo Ministério da Educação/Direcção Geral da Educação¹⁶. Destinado à Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem um carácter nacional, podendo ser adoptado por todos os Agrupamentos de escolas e Escolas não agrupadas públicas e também Escolas privadas. Apresenta-se como uma estratégia pedagógico-didática que integra as diversas formas de arte prevista no currículo: Artes Visuais; Dança; Música e Teatro, na actual terminologia. Em concreto, este Programa visa (cf. DGE, 2019):

- 1. Desenvolvimento da Criatividade**, que assenta na mobilização e integração de um conjunto de experiências, saberes, e processos que as crianças percecionam, selecionam e organizam, atribuindo-lhes novos significados. Este desenvolvimento da criatividade permite um enriquecimento dos seus universos simbólicos, que podem assumir diferentes manifestações e experimentações (plásticas, cinestésicas, teatrais, musicais).
- 2. Sentido Estético**, para o incentivar (...) importa proporcionar à criança oportunidades de apreciar e fruir diferentes manifestações artísticas. O contacto com o meio envolvente, com a natureza, com a cultura, com diferentes formas de Expressão Artística permitirão à criança apreciar a beleza em diferentes contextos e situações, contribuindo para o desenvolvimento do seu sentido estético.

¹⁶ Cf. Programa de Educação Estética e Artística, informação *online* disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/peea.html>

- 3. Contacto com Diferentes Universos Culturais**, onde os saberes anteriores são desenvolvidos através do contacto com diferentes manifestações artísticas, que representem diferentes épocas, culturas e estilos, em áreas diversificadas da Música, do Teatro, da Dança e das Artes Visuais.

Para concretizar estes objetivos, prevê-se no programa a constituição de parcerias com instituições culturais (museus; teatros; academias; entre outras) envolvendo, além das crianças e dos professores, as famílias no propósito de valorização alargada da arte como forma de conhecimento crucial para o desenvolvimento do ser humano (cf. DGE, 2019).

Restringindo-nos ao trabalho de ensino-aprendizagem, no qual incidiu o nosso Estágio, devemos dizer que o Programa tem sobretudo o intuito de despertar os alunos para a essência da estética e da arte, levando-os a observar obras, dialogar sobre elas e experimentar a partir delas. Dele fazem parte quatro propósitos (cf. Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017), a saber:

1. Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de arte;
2. Implementar estratégias interativas e participantes;
3. Sensibilizar os professores e as famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
4. Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania.

A abordagem pedagógico-didática faz-se em função de “três eixos estruturantes” que são comuns às quatro áreas de Expressões, a saber (cf. DGE, 2019):

Fruição-Contemplação – pretende-se “de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação no contacto com os diferentes universos culturais”.

Interpretação-Reflexão – incentiva-se, “a partir da experiência pessoal de cada criança, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico”.

Experimentação-Criação – conjuga-se “a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos através de exercícios e de técnicas, para a Expressão de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho em cada criança”.

Esta abordagem deve conduzir os alunos, como referimos antes, “a observar obras de arte, desfrutando da diversidade de estímulos que elas transmitem, orientados no diálogo argumentativo acerca do sentido ou sentidos que veiculam, com destaque para o que cada um lhe atribui. São, ainda, convidados a explorar ideias e a manipular materiais diversificados, de forma a produzir algo” (cf. Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

Para a Expressão Plástica, nuclear no Estágio Curricular, existe um recurso pedagógico central publicado em 2011 e destinado a educadores e professores: o livro – *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*¹⁷. Com este recurso, também designado por *Caderno do Professor* (cf. DGE, 2019) pretende-se (cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p.9):

1. “Facultar possibilidades da apreciação e da criação artística a partir das qualidades expressivas das obras de arte;
2. Despertar o interesse de educadores, crianças e adultos para duas colecções de arte;
3. Facilitar a familiaridade com as obras de arte, através do contacto com materiais didácticos, especialmente concebidos para a explicação estética;
4. Proporcionar aos educadores, através de iniciativas formativas, a utilização deste modelo na preparação das visitas a dois museus”

Na obra em causa são apresentados oito percursos pedagógico-didáticos:

1. Duas Famílias Estilísticas;
2. Impulsividade do Traço – Mancha Livre;
3. Sentido das Proporções e Arabesco – Figura Humana, Pares;
4. Cor Digitalizável;
5. Apuramento da Forma – Encadeamento;
6. Volume e Espaço;
7. Metamorfose e Metáfora;
8. Integração – Cor.

Integram esses percursos trinta e quatro obras de arte dos dois museus da *Fundação Calouste Gulbenkian*¹⁸, exemplificando várias modalidades de Artes Visuais

¹⁷ Cf. Uma versão adaptada e reduzida deste livro encontra-se disponível *online*:
<http://educacaoartistica.dge.mec.pt/primeiro-olhar.html>

¹⁸ Esta Fundação foi criada em 1956, tendo dedicado ao longo da sua vida uma atenção especial à artes.

(e.g. pintura, escultura, gravura, desenho, colagem, fotografia, vidro, cerâmica, tapeçaria e artes gráficas) (cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p. 14 e 15). E consideram-se várias dimensões do desenvolvimento estético e artístico: a dimensão da aprendizagem, a dimensão cognitiva, a dimensão expressiva-experiencial e a dimensão comunicativa (cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p.16). Os percursos e as obras que as integram são conduzidos em função de quatro áreas (cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p. 16), a saber:

1. Diálogos, a partir da observação das obras;
2. Realização de experimentações plásticas (permitindo o contacto com diferentes materiais e técnicas);
3. Promoção de contactos com artistas plásticos;
4. Visitas aos museus.

As propostas de atividades em caso algum, devem ser consideradas “fechadas”, pelo contrário, podem ser concretizadas de múltiplas formas, tantas quantas os educadores e professores lhe imprimirem. Dá-se-lhes, portanto, liberdade para tomarem as decisões que mais se adequem à situação concreta em que desenvolve a sua ação.

Para preparar os professores no uso do Programa foi construído um *Plano de Formação de Professores*¹⁹, também de abrangência nacional. De notar que não pretende “formar especialistas em Arte, mas proporcionar os meios teóricos e metodológicos a Educadores generalistas” para a Arte. Esse plano concretiza-se numa ação de formação contínua, *Desenvolvimento Curricular em Artes - Metodologias e Práticas*, que pretende corrigir lacunas detetadas na formação inicial no que diz respeito à área das Expressões Artísticas. Nela se prevê:

1. Dinâmicas educativas baseadas numa visão ampla de currículo – entendido como um percurso ajustado continuamente às estratégias, através da observação dos processos implementados – e não como um traçado sumativo e estático de um conjunto de conhecimentos a disponibilizar e a adquirir;
2. Situações de aprendizagem nas quais os conteúdos, as estratégias, as atividades, os objetivos e a avaliação sejam referenciais para facilitar o processo de aprendizagem (cf. Marques, 2011).

¹⁹ A formação contínua de professores, acreditada pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua. Aqui seguimos o formulário disponível em: http://www.cfae-minerva.edu.pt/pdf/2011/Artes/AN2_Des_Curr_Artes.pdf

Os objetivos dessa formação, são os seguintes:

1. Desenvolver metodologias e estratégias de formação específicas na área da Educação Artística;
2. Construir um *corpus* de conhecimento sobre o Desenvolvimento Curricular nas Artes;
3. Refletir sobre um conjunto de capacidades (atenção, concentração, memorização, organização, análise, síntese, entre outras), que estas áreas podem desenvolver, potenciando a aprendizagem em geral;
4. Explorar os conceitos das diversas formas de arte, segundo as dimensões: fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação.

A ação assume a modalidade de *Oficina de Formação* e recorre a uma metodologia teórico-prática. Tem a duração de 50 horas, sendo metade presenciais e metade de trabalho autónomo. No início do ano letivo é feita, uma reunião para delinear o trabalho a empreender em contexto educativo com os grupos de professores e no decorrer dele acontecem três reuniões com a Equipa de Educação Estética e Artística para a apresentação do trabalho realizado. A formação será bem sucedida caso se “produzam mudanças efetivas nas práticas docentes” (cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p.58).

Neste ano, 2018/2019 o PEEA viu-se absorvido pelo designado *Plano Nacional das Artes* (PNA), iniciativa que envolve uma parceria, com o Plano Nacional de Leitura (PNL2027), a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Cinema, a Rede Portuguesa de Museus, o Arquivo Nacional do Som, e, como referimos, o Programa de Educação Estética e Artística. Esta parceria traduzir-se-á numa “estratégia comum, a missão do Plano Nacional das Artes” (cf. PNA, 2019, p. 11).

Justificando a sua pertinência no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, o Plano “vem possibilitar às escolas uma gestão própria do currículo (...) partindo das matrizes curriculares-base, o que permitirá incorporar as artes e, conseqüentemente, as propostas e os projetos que têm vindo a ser desenvolvidos” (cf. PNA, 2019, p. 11).

O argumento usado pela tutela para a integração do PNA nas dinâmicas escolares é a necessidade de “articular e potenciar” a ação dos mencionados programas,

envolvendo a administração local, entidades privadas e sociedade civil, tornando as artes mais acessíveis aos cidadãos, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida (cf. PNA, 2019, p. 10). E, para tanto, o PNA, apresenta um *Plano de Ação Estratégica* que inclui iniciativas de capacitação inicial e contínua de professores com uma extensão nacional.

Para o presente trabalho importa referenciar o eixo C – *Educação e Acesso*, onde se faz referência a três programas: Indisciplinar a Escola; Arte e Comunidade; Comunicar. Neste eixo, é proposto o estabelecimento do *Projeto Cultural de Escola*, com a criação de um cargo de Coordenador em cada Agrupamento de Escolas ou estabelecimento de ensino, tendo como responsabilidade “desenhar” um programa cultural adaptado ao contexto, em parceria com entidades educativas²⁰.

Salientamos o primeiro programa – “Indisciplinar a Escola” – direcionado às escolas, que tem como objetivos gerais “reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural e articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local” (cf. PNA p. 32). A designação deste programa levanta algumas dúvidas.

No seguinte tópico, fazemos referência a alguns apontamentos de ordem teórica, relativamente à Educação Estética e Artística.

²⁰ Essas entidades são Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, e DGesTE; Agrupamentos de Escolas, Escolas e Centros de Formação; Autarquia; Comunidade educativa; Coordenador do PCE; Artista residente; Entidades artísticas; Encarregados de Educação e Famílias; PNL/ PNC/ PEEA PRBE/ RPM; Equipamentos culturais e patrimoniais; Empresas; Universidades; Politécnicos/ESES; Investigadores; Pedagogos; Comunidades Intermunicipais (CIM).

1.3 Apontamentos de Ordem Teórica

“É preciso acreditar que a Arte pode exigir muito mas também promete muito.”

Elisa Marques, 2011, p. 80

A Educação Estética e Artística, pela amplitude da aprendizagem que proporciona, “tem em si o potencial para levar crianças e jovens a usufruir de bens produzidos e acumulados pela humanidade, incutindo-lhes a vontade de aperfeiçoamento contínuo e predispondo-os para uma compreensão profunda do mundo e de si mesmos” (cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 9).

Apesar do reconhecimento político, tanto internacional como nacional, a Educação Estética e Artística mantém-se desvalorizada no currículo, comparativamente com outras áreas disciplinares que são afirmadas como “fundamentais” ou “essenciais”. Em termos práticos, as Expressões “acabam por ser remetidas para a periferia do currículo e, mais, continuam a ser trabalhadas segundo modos de pensar e de fazer pouco compatíveis com as indicações pedagógicas mais recentes” (cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 4).

Um desses modos e implementar esta área como auxiliar de outras, outro é centrá-la no “fazer”, apelando para o interesse e “jeito” dos discentes. Para os ultrapassar é preciso consciencializar que, tal como, as outras áreas disciplinares, a Educação Artística requer concentração, conhecimento, pensamento, significado e sensibilidade.

Deste modo, é importante garantir que a formação de professores, seja ela inicial ou contínua, centralize as bases de uma docência onde transpareça uma consistente cultura estética e artística e uma abordagem pedagógico-didática (cf. Delacruz et al., 2009). Da mesma forma, a consciência dos próprios docentes “sobre a sua impreparação para as desenvolver e os tempos mínimos que lhe são atribuídos pode contar-se entre os fatores que contribuem para a ausência de um processo de ensino estruturado no domínio das Expressões” (cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 4).

Em concreto, no que se refere à Expressão Plástica, que é a área em que investimos mais no nosso Estágio, os professores com formação, afirmam ter mais sensibilidade para esta Expressão e pretendem que “os alunos desenvolvam a motricidade fina, a criatividade e expressividade, o sentido estético, o gosto pela arte e o sentido crítico” e que a partir dessa formação adquiriram “competências para ensinar, destacando o domínio de saberes e técnicas, bem como a mais-valia de explorar experiências com colegas e, especialistas” (cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 59).

Mesmo que o professor da turma tenha formação na área, segundo Hegarty (1986, p.7), é fundamental envolver o professor de arte: o professor da turma tem a capacidade para introduzir as artes num “currículo amplo e equilibrado para todos os alunos”; o professor especialista, proporciona “conhecimentos práticos numa das principais formas de arte”. Além destes dois profissionais, deve participar no processo pedagógico o especialista no currículo que está apto para “coordenar a oferta de artes e o desenvolvimento do pessoal na escola como um todo”. Explica o mesmo autor, o professor da turma tem de ter um entendimento claro do “papel educativo” das artes, de maneira que os alunos aprendam; das diversas “fases do desenvolvimento estético”; estar familiarizado com pelo menos, uma ou duas formas de arte; e incentivar o exercício criativo. Já o professor especialista tem de ter capacidade de “reconhecer e avaliar a qualidade artística do trabalho infantil”; oferecer uma experiência prática, pelo menos, a uma disciplina artística. (cf. p. 7).

Como anteriormente referido, o nosso Estágio Curricular incidiu em duas áreas: Expressão Plástica e Expressão Dramática. Usámos estas designações por serem as que vigoravam nas escolas, no entanto, a terminologia oficial, no momento, é Artes Visuais e Dança.

No respeitante a esta última, a Dança, uma vez que lhe daremos menos atenção, queremos deixar aqui uma nota: Alvarenga, Pereira e Mortari (2011, p. 78-79) dizem que, em termos educativos, “o corpo deixa de ser considerado um simples objeto e passa a integrar a complexidade humana”. Segundo estas autoras, “só conseguiremos transformar a nossa intervenção no ensino da Dança quando formos capazes de nos compreender enquanto ser composto por um conjunto de relações complexas

que formam nossa unidade em ambiente escolar “o fazer/pensar Dança fundamentado na complexidade, valoriza as relações e as interações, as quais são dinâmicas e nunca ocorrem isoladamente, nem obedecem a hierarquias”. A partir da Dança o aluno “revela seu próprio ser, suas vontades, perspectivas, ele se expressa, se faz, criando um sentido relevante para seu movimentar-se e nessa motricidade expressa sua complexidade e sua totalidade”.

Considerando a articulação entre as Expressões, há que dizer que cada uma requerer um tratamento pedagógico específico, ainda que há aspetos comuns entre elas. Segundo Marques (2011, p. 78):

tem de haver um conjunto de referenciais que sirvam de base à sua experiência, não como uma imposição, mas como um esforço de organização, tal como é feito nas demais áreas curriculares, sob pena, de se criarem cenários nos diferentes contextos formais e não formais onde a Arte é Tudo e não é Nada.

O que parece ser essencial na educação artística é não deixar nenhuma criança sem o contacto com as realidades das diferentes formas de Arte e o conhecimento que delas resulta, uma vez que estas serão sempre os “decisores do Futuro”, diz Marques (2011, p. 78). Por isso, “o contacto com a Arte deve possibilitar abordagens diversas e inter-relacionar diferentes realidades para exercitar múltiplos níveis de significado, incentivando o processo de aprendizagem” (Marques, 2011, p. 79).

A autora que citamos sublinha que em toda a abordagem pedagógica importa ter em conta aspetos de ordem teórica e aspetos de ordem prática. No “cruzamento destas duas realidades assume especial relevância a mediação feita pelo educador, como meio de estimular os indivíduos a construir novos significados para as suas realidades, encarando novas maneiras de construir mundo” (Marques, 2011, p. 80).

A mediação assume um papel central na relação da Arte com os sujeitos que a vivenciam, na medida em que é necessário despertar e criar a motivação nas pessoas para fazer um trabalho mental complexo, investindo no planeamento e organização de atividades que tenham significado educativo e também uma sistematicidade de ações, para que esta área não seja apenas vivenciada pontualmente nos diferentes contextos educativos.

Como se percebe, o papel do educador/professor é fundamental, pois, ao contrário do que pode dar a entender, a Educação Estética e Artística não se reduz ao “fazer algo” de modo que a criança expresse a sua criatividade (que se pode confundir com espontaneidade). Com entende Marques (2011, p. 80), a criança não cria por si, a partir de si da sua ação. Desta maneira, em vez de uma inibição do educador ou do professor, de orientações mínimas da sua parte, requer-se uma orientação bem pensada e estruturada.

Considerando o que acima dissemos, que se resume na ideia de que a Educação Estética e Artística, proporciona às crianças um potencial para “usufruírem de bens produzidos e acumulados pela humanidade, inculcando-lhes a vontade de aperfeiçoamento contínuo e a compreensão do mundo e de si mesmos” (Gonçalves et al, 2011), salientamos a importância de se dar atenção aos programas educativos e à formação dos docentes (Mateus & Damião, 2014).

É pertinente referir algumas ideias erróneas sobre a Educação Estética e Artística que, na perspectiva de Marques (2011), persistem na comunidade educativa, os quais se podem designar por mitos associados:

1. A arte baseia-se apenas no “fazer” (e.g., pintar um quadro, cantar uma canção, dramatizar uma peça de teatro, entre outros), consequentemente, só aqueles que têm jeito ou um dom especial para as artes é que conseguem produzir algo (e.g. Teoria dos Dotes);
2. A arte é vista, como recreação e como passatempo, não sendo necessário qualquer esforço para ser usufruída, e não necessitando de um ensino estruturado, como acontece nas outras disciplinas
3. A arte retira tempo aos programas estabelecidos nos diferentes níveis de escolaridade;
4. As crianças não conseguem aceder ao universo da arte, porque este apresenta um grau de dificuldade elevado (conceção da idade como valor absoluto);
5. As crianças são, por natureza, criativas, não sendo necessária uma aprendizagem intencional nesta área.

A seguir, no próximo tópico, descrevemos a intervenção que desenvolvemos em contexto escolar, ao longo do estágio curricular, a partir do *Programa de Educação Estética e Artística*.

2.

Intervenção em Contexto Escolar

“A figura humana é um bom exemplo para podermos entender a complexidade e diversidade das formas. Todas as pessoas são diferentes e em todas elas há elementos comuns.”

António Modesto, Cláudia Alves e Maria Ferrand, 2006, p. 88

“O objectivo central de qualquer programa de estudos é o de promover a aprendizagem.”

Robert Gagné, 1975, p. 1

Neste tópico descreveremos as atividades que, ao longo do Estágio, tivemos oportunidade de concretizar em contexto escolar, segundo a *Articulação das Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*.

Esta segunda parte divide-se em três subtópicos: Preparação, Desenvolvimento e Avaliação dessas atividades, incluindo as ações pontuais que, não estando antecipadamente previstas, contribuíram para a aquisição e aperfeiçoamento das nossas competências.

2.1 Preparação

“O ensino (...) é uma acção sistemática que tem por objectivo ajudar o outro a apropriar-se dos instrumentos intelectuais, de que fazem parte esses instrumentos privilegiados que são os conhecimentos. O ensino está assim orientado para promover e facilitar as aprendizagens.”

Charles Hadji, 1994, p. 90

Na segunda quinzena de setembro de 2018, contactámos, em conjunto com uma colega que fez Estágio connosco, com a orientadora da FPCE, que, numa primeira reunião, nos facultou documentos de natureza teórica, curricular e prática de modo a inteirarmo-nos do sentido e campo do Estágio, realizámos uma síntese da informação recolhida nesses documentos. Damos especial atenção ao *Programa de Educação Estética e Artística*, ao currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico e ao livro da Elisa Marques, que antes mencionámos.

Seguiu-se uma reunião com as orientadoras no terreno escolar, Dr.^a Raquel Mateus e da Dr.^a Fernanda Andrade, mestres, respetivamente, nas áreas de Expressão Plástica e Expressão Dramática, no âmbito do *Programa de Educação Estética e Artística*. Para além de possuírem formação especializada nas áreas, já tinham implementado o Programa em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nessa reunião, recorreremos ao trabalho que antes havíamos feito para, com a sua ajuda, delinear a nossa intervenção.

Para além disso, tivemos oportunidade de observar uma sessão dinamizada pela Dr.^a Raquel Mateus, com o objetivo de apreender e compreender o modo de desenvolver uma sessão de Expressão Plástica, em concreto, como se passava da planificação para a ação. E, nesta, ver como se concretizavam as fases previstas no Programa. Tomámos apontamentos pormenorizados quer da demonstração quer da explicação dessa sessão, o que constituiu um apoio de grande importância para fazermos acertos na estratégia que havíamos delineado.

Após esta preparação prévia, no dia 3 de outubro, realizou-se outra reunião, com a orientadora da FPCE, na qual tivemos conhecimento do Agrupamento de Escolas da Região Centro que estaria disponível para nos acolher e que tem vindo a implementar o PEEA.

O Agrupamento tem três Ciclos do Ensino Básico, dele fazendo parte oito escolas do 1.º Ciclo, abrangendo 604 alunos. Para conhecermos a sua orientação, consultámos o seu Projeto Educativo, publicado em 2017. Nele se aceita um “modelo pedagógico flexível” onde se evidencia o papel central do aluno, sem esquecer a participação de não docentes, enfatizando-se a “inclusão, facultando o acesso às várias dimensões da educação – ética, cultural, científica, tecnológica e social” (cf. p. 2).

De maneira concreta, ficou acertado que desenvolveríamos o Estágio Curricular em duas escolas, que designamos por "Escola A" e "Escola B". Na “Escola A” todas as professoras/turmas participaram antes no PEEA, enquanto na “Escola B” isso não aconteceu²¹: a professora do 4.º Ano por estar a lecionar pela primeira vez naquela turma, não conhecer o Programa, e ter dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, pediu escusa de participar.

O nosso horário era igual em ambas as escolas: das 9h00 às 12h00 e das 13h45 às 15h45, sendo que os alunos do 3.º e 4.º anos saíam duas vezes por semana às 17h15.

Inicialmente, a nossa função, tal como o Programa refere, era de coadjuvação das professoras, porém, por solicitação das duas escolas, cedo acabámos por fazer intervenção individual com as crianças, o que se manteve ao longo do ano lectivo.

²¹ A “Escola A” com 92 alunos, quatro professoras (P1A, P2A, P3A, P4A) e duas assistentes operacionais; “Escola B” com 68 alunos, três professoras (P5B, P6B e P7B) e duas assistentes operacionais. A “Escola A”, dispõe de boas instalações como um refeitório, um campo de jogos, um parque infantil, outros espaços livres onde as crianças desenvolvem as suas brincadeiras e que também é utilizado em festividades letivas. A equipa educativa é formada por professoras titulares de turma, docente de educação especial, docentes de apoio educativo e assistentes operacionais. Os alunos, depois das atividades, podem frequentar, as Atividades Enriquecimento Curriculares (AEC) e ter acesso à Componente de Apoio à Família (CAF). A “Escola B”, durante este ano letivo, esteve em reconstrução, pelo que as condições escolares não foram as ideais. Havia seis contentores: quatro eram para as aulas, outro para casas de banho e o último para refeitório. O espaço exterior era muito limitado para brincar.

Nesta qualidade, ajustámos o horário das sessões²² conjuntamente com as professoras, sendo a nossa intervenção de 31 semanas. Tendo, as sessões de Educação Estética e Artística regularidade semanal e a duração de 1 hora, intercalamos a Expressão Plástica com a Expressão Dramática, uma semana a Expressão Plástica e outra semana a Expressão Dramática (cf. quadro 2).

Horário	2ª Feira	3ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
13:45 – 14:45				T1B – P5B
14:45 – 15:45	T1A – P1A	T2A – P2A		T2B – P6B
15:45 – 16:15	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:15 – 17:15	T4A – P4A		T3A – P3A	T3B – P7B

Quadro 2: Horário das sessões ao longo do ano letivo

Este horário remeteu para a calendarização das sessões de Expressão Plástica e de Expressão Dramática, que sofreu ajustamentos pontuais ao longo do ano lectivo em função de vários fatores, com destaque para as solicitações feitas pelos professores. No Anexo I apresentamos a versão final dessa calendarização especificação da data e das temáticas.

A planificação das sessões de Expressão Plástica e de Expressão Dramática foi diferente. Para a Expressão Plástica seguimos um modelo baseado por um lado no *Programa de Educação Estética e Artística* (com os seus três eixos: Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação) e por outro lado na estrutura do ensino de Robert Gagné²³ (com três momentos: Preparação; Desempenho e Transferência) (cf. Anexo IIa). Para a Expressão Dramática seguimos a mesma lógica, mas baseamo-nos nas seguintes sequências (cf. Anexo IIb):

²² Legenda do horário das sessões: T1A – 1.º Ano turma da “Escola A”; T1B – 1.º Ano turma da “Escola B”; T2A – 2.º Ano turma da “Escola A”; T2B – 2.º Ano turma da “Escola B”; T3A – 3.º Ano turma da “Escola A”; T3B – 3.º Ano turma da “Escola B”; T4A – 4.º Ano turma da “Escola A”.

²³ Gagné descreveu as condições que favorecem a aprendizagem. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm

1. Explorar movimentos a partir de temáticas;
2. Inventar movimentos, de acordo com os estímulos: corpo (alguns segmentos corporais), espaço (planos vertical/ horizontal, níveis superior/inferior, direções frente/trás) e ritmo (acentos fortes e fracos e durações longas/curtas);
3. Criar e recriar sequências coreográficas a partir de movimentos, formas espaciais e estruturas rítmicas;
4. Explorar a linguagem do corpo: a abordagem à disponibilidade corporal; a tomada de consciência do corpo e do gesto/movimento; o “jogo” das emoções; o relacionamento com os outros; o jogo dramático; o real e o ficcional;
5. Potenciar a exploração dos sentidos (e.g. visão, audição...): o seu apuramento e particularização;
6. Reforçar a integração da palavra/sentido do texto no jogo corporal de movimento/relacionamento.

Assim, cada sessão de Expressão Plástica era organizada em três partes: a iniciar fazíamos um breve resumo do que se ia desenvolver; no desenvolvimento explorávamos os três eixos e, assim, estimulávamos a observação das obras, incentivávamos a descrição/comparação; concretizávamos a estratégia de mediação; identificávamos a modalidade expressiva e explorávamos conceitos; no final procedíamos a uma breve reflexão sobre a sessão.

Cada sessão de Expressão Dramática era também organizada em três partes: a iniciar fazíamos um breve resumo do que se ia desenvolver; no desenvolvimento dávamos destaque à atividade (e.g. dança, teatro, mímica, etc); no final procedíamos a uma breve reflexão sobre a sessão.

A partir desses modelos, que se aproximam, fizemos as planificações das sessões, uma, para cada sessão de Expressão Plástica (cf. Anexo IIIa) e de Expressão Dramática (cf. Anexo IIIb), partindo sempre de temáticas e conceitos escolhidos em reuniões semanais com as orientadoras.

As temáticas relativas à Expressão Plástica foram:

- **Autorretrato e Retrato** (representação do eu e do outro na arte);
- **Animais** (cores primárias e secundárias, com ajuda do círculo cromático);
- **Pintor: Kandinsky** (formas geométricas, linhas abertas/fechadas e retas/ curvas);
- **Pintor: Nadir Afonso** (padrão, sequência, ritmo e movimento das imagens);
- **Monumentos** (volume, espaço e tridimensional);
- **Frida Kahlo** (relevo, volume e surrealismo);
- **Tristeza e Alegria** (figura humana, corpo inteiro, perfil e emoções);

- **Guerra e Paz** (ilusão, espaço, ambiente, sentimentos, cores escuras e claras);
- **Pintor: Joan Miró** (fantasia, imaginação e liberdade criativa);
- **Natureza Morta** (pintura a óleo, pormenores/detalhes e vida quotidiana).

E as relativas à Expressão Dramática, foram:

- **Dinâmica do Espelho** (movimentos corporais; improvisar – mímica);
- **Dança do Pinguim** (direções, ritmo e duração da dança);
- **Dinâmica do Chefe** (movimentos corporais);
- **Movimento de Natal** (concentração e movimentos);
- **Gestão de Conflitos** (tipos de conflitos, formas de lidar e estilos de comunicação);
- **Dinâmica da Imaginação** (criatividade);
- **Dinâmica das Emoções** (autonomia e responsabilidade de modo improvisado);
- **Dinâmica dos Animais** (sons e movimentos);
- **Movimento e Imobilidade** (os sentidos);
- **Improvisação** (corpo-espaço e a construção, criação e recriação).

Para escolher estas temáticas usámos dois critérios: não haver sobreposição em relação a anos letivos anteriores (relembramos que algumas turmas já haviam sido abrangidas pelo PEEA, por um ano) e atender à indicação de “diversificação de temáticas, datas e países”, patente no Programa.

Com base na observação direta, fomos registando, com regularidade, ao longo do ano letivo, aspectos notórios das atividades realizadas e o percurso dos alunos. No final, pedimos a todas as professoras que se pronunciassem sobre o desenvolvimento do PEEA. No tópico relativo à *Avaliação* daremos conta dos dados mais relevantes que recolhemos.

2.2 Desenvolvimento das Atividades de Estágio

“A ideia de que a maioria dos alunos pode aprender o que a escola tem para ensinar, desde que isso seja abordado de forma cuidada, tão relevante nos quadros teóricos e de investigação contemporânea, foi sendo ensaiada ao longo da história da educação, com repercussões relevantes para a formação de professores.”

Hermínia Viegas, 2013, p. 93

Começamos a intervenção junto dos alunos, no dia 15 de outubro de 2018, com a Expressão Dramática (cf. Anexo IIIb). Esta primeira sessão serviu, sobretudo, como diagnóstico para testar a estratégia em sala de aula.

No dia 16 de Outubro de 2018 a orientadora da FPCE apresentou o PEEA numa reunião com os pais/encarregados de educação dos alunos do 1.º ano da “Escola B” para que tomassem conhecimento e de como iria funcionar. De modo a que todos ficassem devidamente informados enviámos em papel, anexado à caderneta dos alunos um folheto informativo (cf. Anexo IV).

Descrevemos, de seguida, como desenvolvemos as sessões de Expressão Plástica e de Expressão Dramática.

No respeitante à Expressão Plástica, concretizada em quinze sessões, seguimos como já referimos antes, a estrutura de Robert Gagné (Preparação; Desempenho e Transferência de Conhecimento) atendendo aos três eixos do PEEA (Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação.

No primeiro momento os alunos, faziam uma observação e discussão das características de duas obras de arte, abordávamos conceitos (e.g. cores primárias, cores secundárias, cores neutras, formas geométricas, padrões, sequências, ritmo, movimento, entre outras). Desenhávamos no quadro um *Diagrama de Venn*²⁴, para or-

²⁴ Segundo, Barki (2016) este diagrama é uma forma de *discurso visual* que integra imagem, texto e números. Entende-se aqui o ‘*discurso*’ como um enunciado organizado de acordo com

ganizar a informação que estava a ser mencionada pelos alunos, uma estratégia para sintetizar a informação. No segundo momento, os alunos tinham oportunidade de refletir sobre os conteúdos/conceitos dados anteriormente, através da estratégia de mediação, que variava de sessão para sessão. No terceiro momento punham em prática os conhecimentos adquiridos e produziam “algo”, com instruções prévias, sobre as obras observadas. Para se perceber melhor o desenrolar de cada sessão, apresentamos no Anexo V um exemplo de planificação pormenorizada que nos permitia ensaiar a intervenção a acontecer em sala de aula, ajustando a linguagem a cada ano de escolaridade e a cada turma.

De semana para semana, variávamos a técnica para que os alunos pudessem experimentar diversos materiais (e.g. papel cavalinho, lápis de cor, lápis de cera, canetas de filtro, jornais, tintas, cartão, entre outros) (cf. Anexo IIIa).

No que diz respeito à Expressão Dramática, concretizada em treze sessões, seguimos as orientações da Dra. Fernanda Andrade.

Num primeiro momento explicávamos a atividade que pretendíamos que executassem e dávamos vários exemplos para que fosse fácil de entender o que era pretendido. Num segundo momento, os alunos desempenhavam a “dinâmica”/atividade, fosse ela de dança, de mímica, de teatro, entre outras. Nesse momento, os alunos exploravam os movimentos do corpo (segmentos corporais), do espaço (planos vertical/horizontal, níveis superior/inferior e direções frente/trás) e ritmos (acentos fortes/fracos e durações longas/curtas). E, num terceiro momento, fazíamos uma pequena reflexão acerca da atividade desenvolvida e os aspetos a melhorar (cf. Anexo IIIb).

Além das mencionadas actividades, desenvolvemos outras que nos foram solicitadas pelas escolas no sentido de concretizar o previsto no Projeto Educativo. Foram elas: preparação dos alunos para realizarem as Provas de Aferição, participação no concurso de postais de Natal; criação do postal para o dia da Mãe; participação

normas claramente estabelecidas, que expõe sistemática e metodicamente algum propósito e, tanto quanto o possível, manipulado conscientemente.

no “Sarau Artístico” de final de ano, e organização da exposição e venda de telas. Passamos a descrevê-las.

a) Provas de Aferição

O Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de Abril, que estabelece os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, indica que no 1.º Ciclo tem de haver “uma apreciação descritiva em todas as áreas curriculares” (cf. Artigo 26.º), tornando as Expressões Artísticas objeto de avaliação externa no 2.º Ano de escolaridade. Neste sentido, as professoras do 2.º Ano (P2A e P6B), solicitaram-nos que preparássemos os alunos para as Provas de Aferição, a realizar no mês de maio. Optámos por alargar esta preparação às turmas do 1.º Ano, para realização futura da prova, e às do 3.º e 4.º Anos, por considerarmos isso relevante em termos de observação da sua evolução.

Estas Provas são constituídas por tarefas organizadas em duas partes: uma com instruções áudio e outra com instruções em caderno único. Têm uma duração de 135 minutos, repartidos por dois períodos com um intervalo de 30 minutos.

Começámos por recolher e estudar as Provas do ano letivo 2017/2018, que se encontram na página *online* do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE)²⁵. Essas provas avaliam três domínios: Expressão e Educação Musical; Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica. No caso, demos ênfase à Expressão e Educação Dramática e à Expressão e Educação Plástica.

Em relação às primeiras, realizámos atividades de exploração (voz, corpo, espaço e objetos) e atividades dramáticas (linguagem verbal, não verbal e gestual); em relação às segundas, realizámos dinâmicas de organização progressiva de volumes (modelagem e escultura, construções); de organização progressiva de superfícies

²⁵ Cf. As Provas de Aferição visam: (1) Acompanhar o desenvolvimento do currículo nas diferentes áreas; (2) Fornecer informações detalhadas às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos sobre o seu desempenho e (3) Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades específicas de cada aluno (In <http://www.iave.pt/>)

(desenho e pintura), e de exploração de técnicas diversas de Expressão (recorte, colagem, dobragem e impressão). Realizamos estas atividades em função com os documentos do Ministério da Educação.

b) Atividades Realizadas Pontualmente com os Alunos

As escolas do Agrupamento, seguindo o que é comum nas mais diversas escolas, comemoram datas festivas, tais como eventos religiosos e dias temáticos. Em geral essas comemorações implicam a realização de trabalhos manuais, desenvolvidos em sala de aula, para expor na escola e/ou levar para casa. Passamos a descrever as quatro atividades realizadas ao longo do ano letivo.

No que diz respeito a eventos religiosos, colaborámos no concurso de postais de Natal (“Vamos viver o Natal”) da Rede Concelhia das Bibliotecas Escolares da região centro (Biblioteca Municipal e escolas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares). O desafio destinava-se a promover a leitura e a criatividade e a desenvolver a Expressão Artística. Os trabalhos concorrentes tinham de se basear numa obra ou texto (narrativo ou poético) relacionado com o Natal, serem feitos numa folha A4 horizontal (toda preenchida) e utilizarem técnica mista.

O desafio tinha duas fases: da escola (os trabalhos eram entregues na Biblioteca Escolar de cada ciclo de escolaridade na data que esta estabelecia) e da concelhia (para apreciação por um júri constituído por seis elementos, dois representantes da Biblioteca Municipal, um representante da Rede de Bibliotecas Escolares e três professoras bibliotecárias. O júri selecionou um total de dezasseis trabalhos dos vários ciclos. Estes trabalhos passaram a postais de Natal, publicados e divulgados na comunidade educativa durante a época natalícia. Os alunos vencedores receberam obras literárias “adequadas à sua faixa etária”).

Duas alunas da “Escola A”, integradas no PEEA foram premiadas: os seus trabalhos basearam-se nos textos “Há sempre uma estrela no Natal: o Natal no hipermercado”, de Luísa Ducla Soares, e “Hoje é Natal”, de José Vaz (cf. Figura 3).



Figura 3: Postais Vencedores do Concurso de Natal

No que diz respeito a dias temáticos, foi escolhido o Dia da Mãe para o qual foi também realizado um postal alusivo. Determinado pelas professoras do 1.º Ano, iniciou-se a atividade com uma “chuva de ideias” acompanhada de registo no quadro, para que os alunos pudessem, de seguida, escrever as palavras no postal. Para os restantes anos de escolaridade foi determinado que escrevessem um texto dedicado à sua Mãe²⁶. Na Figura 4 apresentamos três exemplos de postais realizados no 1.º Ano da “Escola A”.



Figura 4: Três Exemplos de postais comemorativos do Dia da Mãe

²⁶ Esta atividade, sendo recorrente nas escolas, põe em causa o valor da privacidade e intimidade dos alunos. A aprendizagem que fazem acaba por torna-se, contrária àquela que seria desejável: os alunos “julgarão como normal e natural a exposição pública de pensamentos, sentimentos e comportamentos próprios” (Moleiro et.al, 2014, p.363). A *Convenção sobre os direitos da criança* (artigo 16.º) é muito clara quanto a este aspecto, afirmando que “nenhuma criança pode ser sujeita a intromissões arbitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família.”

Uma terceira atividade pontual em que participámos, por sugestão de duas professoras (P1A e P2A), foi o “Sarau Artístico”. O desafio era coreografar uma música em duas turmas (dos 1.º e 2.º Anos) para apresentação aos pais/encarregados de educação e à comunidade escolar no último dia do ano letivo.

Em consenso com a professora do 1.º Ano, optámos por escolher uma música, disponível no canal de internet, designada “As Abelhas”, de Moraes Moreira²⁷. Os alunos tinham de se movimentar pelo palco livremente como se fossem abelhas. Na turma do 2.º Ano, escolhemos, no mesmo canal, uma música denominada “Piranha Zumba - Lamita”²⁸. Conjuntamente, com a professora titular da turma, fizemos uma coreografia e os alunos ensaiaram durante três semanas para depois dançarem no palco para os pais/encarregados de educação e para toda a comunidade escolar.

Uma quarta atividade pontual para a qual foi pedida a nossa ajuda foi a pintura de telas pelos alunos da “Escola A”. Cada turma é “desafiada” a pintar a sua obra de arte. As diversas obras serão expostas e apresentadas no “Sarau Artístico” que tem lugar no último dia do ano letivo” e conta com a colaboração da Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Segue-se um leilão aberto à comunidade escolar com a finalidade de angariar fundos para comprar materiais para a escola.

²⁷ Música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcCw7MRdoPY>

²⁸ Música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buzkjNz0K5k>

2.3 Avaliação

“O ensino é um processo particularmente complexo. Envolve uma ampla gama de atividades nas quais três variáveis essenciais – o aluno, o que vai ser aprendido e o professor – encontram-se em interjogo. É o professor que, em última análise, assume o ensino.”

Flávia Sant’Anna, 1979, p. 11

Como dissemos, durante o Estágio, procedemos a registos regulares num Caderno de Anotações, sobretudo relativos ao percurso dos alunos e ao nosso desempenho. No final, pedimos às professoras uma breve reflexão sobre o desenvolvimento do PEEA. Passamos a apresentar os dados mais relevantes desses três tipos de registo.

A) Evolução dos Alunos

De acordo com os apontamentos efetuados nesse Caderno, decorrentes da observação directa realizada após cada sessão com os alunos, verificámos, de semana para semana, uma modificação na postura dos alunos. Nos diversos anos de escolaridade, passaram a prestar mais atenção e interesse na realização das atividades pretendidas, tornaram-se mais responsáveis e com capacidade de partilhar em grupo as suas ideias e opiniões.

Apesar de alguns alunos do 3.º e 4.º anos já terem tido sessões de Expressão Artística, de modo geral, verificámos um progressivo domínio dos conceitos abordados, de concentração ao observar as obras e a associar a obra ao pintor (através de marcas distintivas das obras). À medida que aprendiam as/os temáticas/conceitos, conseguiam aplica-los a outras obras de arte. Também o vocabulário se tornou mais técnico. Por exemplo, nas primeiras sessões não sabiam o que era o “fundo” de uma imagem, nem “cores primárias e secundárias”, mas depois de terem adquirido esse conhecimento usavam-no para outras obras.

B) Apreciação da implementação do Programa

Devemos dizer que encontrámos mais segurança pedagógica no trabalho realizado na Expressão Plástica. A razão é a estrutura clara e objectiva do PEEA, bem como o material antes usado por estagiárias, nomeadamente as suas planificações. Na área da Expressão Dramática encontrámos algumas dificuldades devido à falta dessas duas condições. Além disso, percebemos que esta área beneficia de espaços próprios que vão além da sala de aula, o que constituiu uma limitação, pois uma das escolas, estando em obras, tinha os espaços exteriores ocupados.

No trabalho em ambas as áreas foi uma mais-valia o suporte das orientadoras de campo que nos ajudaram a encontrar estratégias e a pensar no nosso desempenho no sentido de o melhorar. Também a colaboração com as professoras titulares das turmas foi essencial para desenvolvemos atividades mais complexas, por exemplo, de utilização de tintas acrílicas, que exigia uma atenção redobrada aos alunos.

Queremos realçar o uso que fizemos das estratégias promotoras da entreajuda, organização, discussão e reflexão entre pares ou em grupo. Tanto na Expressão Plástica, como na Expressão Dramática, os alunos tiveram sempre oportunidade para falar, escrever, ouvir os colegas e comentar.

Pretendemos sempre que as crianças ampliassem o gosto pelas diferentes formas artísticas, criassem hábitos culturais e, afinal, que encarassem a arte como uma área do conhecimento fundamental a qualquer pessoa. Pensamos tê-las levado a aprender arte, querendo notar que estamos consciente de que essa aprendizagem, como todas as aprendizagens escolares requer um professor, um educador, como mediador. Na verdade, é essa mediação que permite à a criança aprender a fazer o que ainda não sabe fazer.

C) Avaliação das Professoras

No final do ano letivo, para ter uma ideia mais precisa da representação e impacto do PEEA nos alunos, redigimos duas questões aberta dirigida às professoras de ambas as escolas: “Que impacto considera que o *Programa de Educação Estética e Artística* teve nos alunos” e “O que se lhe oferece dizer acerca *do Programa?*”

Solicitámos presencialmente a sua colaboração e combinámos enviar a pergunta por *email*, devendo as professoras responder da mesma forma. Tendo obtido a contribuição de todas elas, passámos a apresentar a análise de conteúdo que fizemos das diversas contribuições, com base em Bardin (2004). Enquadrámos o conteúdo das respostas por ano de escolaridade, para a primeira pergunta, e metodologia e eficácia, para a segunda pergunta. Sistematizamos a informação nos quadros que se seguem, fazendo, de seguida, os comentários que se nos afiguram mais pertinentes.

	Ano	Indícios comportamentais
Impacto do programa nos alunos	1.º	Os alunos <ul style="list-style-type: none"> • Mudaram as suas posturas; • Demonstraram maior concentração; • Perceberam que o desenho ensina a ver (mais do que olhar); • Tornaram-se mais responsáveis; • Foram criativos, expressivos e improvisaram; • Responderam ao incentivo de analisar, interpretar e refletir; • Desenvolvimento da personalidade da criança.
	2.º	Os alunos <ul style="list-style-type: none"> • Mostraram-se interessados e empenhados; • Foram capazes de construir o seu próprio saber; • Demonstraram entreajuda, discussão/reflexão entre pares/grupo; • Adquiriram conhecimento cultural e artístico; • Valorizaram e entenderam das Artes; • Demonstraram criatividade e imaginação; • Apropriaram-se das linguagens elementares das Artes e da compreensão; • Demonstraram capacidade de Expressão e de Comunicação.
	3.º	Os alunos <ul style="list-style-type: none"> • Envolveram-se no processo criativo; • Demonstraram capacidade de reflexão; • Demonstraram pensamento crítico; • Demonstraram espírito de iniciativa; • Enriqueceram o vocabulário.
	4.º	Os alunos <ul style="list-style-type: none"> • Demonstraram curiosidade e interesse.

Quadro 3: Respostas das professoras sobre o PEEA- primeira pergunta

Como podemos observar no quadro 3, relativamente à primeira pergunta, as professoras afirmam que os alunos, de um modo geral, “mudaram as suas posturas” em contexto de sala de aula; “mostraram-se interessados e empenhados” na realização das atividades, bem como “exploraram a criatividade, o sentido estético, as técnicas, a expressividade e a improvisação”; “enriqueceram o vocabulário”; “tornaram-se mais responsáveis” e “demonstraram capacidade de reflexão”.

Apreciação do programa	<p>Metodologias: “Metodologias ativas e inovadoras para tornar a disciplina aliciante e motivadora.” “Permitiu através do carácter multissensorial e interpretativo, a aquisição de aprendizagens sólidas e significativas e o despertar para o conhecimento do património cultural e artístico.” “Proporciona o desenvolvimento da personalidade de uma forma harmoniosa.” “Envolve várias dimensões (biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras.” “Torna a arte como área do conhecimento de especial importância para o desenvolvimento permanente do ser humano.” “Desenvolve o gosto pelas diferentes formas artísticas.”</p> <p>Eficácia: “Tiveram impacto nas aprendizagens.” “Deram espaço ao processo criativo, capacidade de reflexão, pensamento crítico, espírito de iniciativa, enriquecimento vocabular e interpretativo dos alunos.” “Criam hábitos culturais.” “Aulas dinâmicas e desafiantes.” “Contemplanção de reproduções de várias obras.” “Muito enriquecedoras e proporcionam uma grande ajuda nas áreas de Expressão.” “Os trabalhos produzidos testemunham a evolução conseguida, os conceitos aprendidos, as técnicas, a criação e o desenvolvimento da literacia cultural.” “Decorreu de forma muito positiva e foi impactante para os alunos que passaram a valorizar a arte como uma forma de conhecimento.”</p>
-------------------------------	--

Quadro 4: Respostas das professoras sobre o PEEA - segunda pergunta

Como podemos observar no quadro 4, no que diz respeito à segunda pergunta, há afirmações que não se nos afiguram suficientemente explícitas, podendo levantar dúvidas, tais como: “metodologias ativas”; “aquisição de aprendizagens sólidas e significativas”; “personalidade da criança” e “aulas dinâmicas e desafiantes”. Relativamente à expressão “metodologias ativas”, o que as professoras eventualmente queriam dizer é que a forma como o Programa está estruturado, envolve de modo especial os alunos: olham, depois pensam e exploram e, por fim, experimentam.

Julgamos que teria sido importante realizar, complementarmente, uma entrevista às professoras que permitisse explicitar as muitas informações que nos facultaram. De qualquer modo, as suas respostas parecem-nos indicar uma tendência positiva, tanto no que respeita à evolução dos alunos, considerados na sua generalidade, como em relação ao Programa.

Conclusão

“Neste cenário, a educação artística proporcionada pela escola caracteriza-se, em larga medida, pela ambiguidade – o reconhecimento da sua importância não se tem traduzido em práticas consentâneas – e pela descontinuidade – no percurso académico pode surgir ou não, dependendo de circunstancialismos vários.”

M. Brederode Santos, M.H. Damião e M. Calado, 2012, p.165.

Ao terminarmos este relatório do Estágio Curricular em Ciências da Educação, para obtenção do grau de Mestre nesta área, apresentamos as principais reflexões que tanto o estudo como a prática nos suscitam.

A nossa intervenção surgiu na continuidade de trabalho realizado por estudantes de doutoramento e de mestrado de Ciências da Educação na área das Expressões Artísticas, constantes no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente da Expressão Plástica e da Expressão Dramática. Trata-se de trabalho em contexto escolar que já conta com cinco anos e para o qual tem sido usado o *Programa de Educação Estética e Artística*, concebido por investigadores da área e acolhido pelo Ministério da Educação.

Desempenhámos, pois, durante o ano letivo, num Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, no referente a essas duas Expressões, a função de coadjuvante de professoras titulares de turma, em duas escolas, tendo feito uma intervenção pedagógica em sete turmas dos quatro anos de escolaridade do ciclo em causa.

Em termos de orientação, para além da docente responsável pelo Estágio, tivemos, para a Expressão Plástica, o apoio de uma mestre em Ciências da Educação, que fez formação certificada com a equipa do mencionado Programa, e para a Expressão Dramática o apoio de uma mestre em Dança. Com elas, fizemos a preparação do trabalho no início e ao longo do processo: escolha dos temas; planificação e

calendarização das sessões; avaliação das actividades; etc. Também tivemos o cuidado de manter sempre um diálogo próximo com as professoras, procurando a sua ajuda e avaliação, articulando com elas o percurso educativo, aceitando sugestões, adaptando o projeto previsto a solicitações que nos fizeram.

Uma reflexão que não podemos deixar de fazer prende-se com a participação do mestre em Ciências da Educação no sistema de ensino e, mais objetivamente com a sua ação em contexto escolar e em de aula, junto de professores e de alunos. No nosso caso, tivemos sempre em conta que a nossa ação não se poderia sobrepor à do professor nem confundir com ela, deveria ser, isso sim, ser complementar. Na área curricular em que nos situámos, essa complementaridade justifica-se sobremaneira pelo facto de serem poucos os professores que têm formação para desenvolver as mencionadas Expressões de acordo com o dito Programa e também pelo facto de o mestre em Ciências da Educação poder ter preparação para tal.

O ideal seria, no entanto, que o mestre em Ciências da Educação colaborasse com os professores na preparação da leccionação, no seu acompanhamento e avaliação, mas que, tal como tem previsto na lei em alguns momentos e como se defende no Programa, sejam os professores a assumir a leccionação. Há, pois, um caminho a percorrer no que respeita à formação dos docentes, no qual aqueles que têm preparação em Ciências da Educação e também no Programa podem participar, desde que devidamente acreditados pelas instâncias próprias para tal.

Outra reflexão que queremos fazer prende-se com a valorização, no nosso sistema educativo, nas últimas três décadas, da Educação Estética e Artística no Ensino Básico. Efetivamente, apesar das diversas reorganizações curriculares que têm sido realizadas e dos documentos que têm sido produzidos (nomeadamente, *Organização Curricular e Programas - Ensino Básico; Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais; Metas de Aprendizagem para as Expressões Artística: 1.º Ciclo do Ensino Básico e Aprendizagens Essenciais*), de um modo geral, replicando-se o discurso patente nas recomendações internacionais, enaltece-se a sua presença, destacando-se as potencialidades que terão em termos de desenvolvimento dos alunos e de progresso da sociedade. Esta constatação, não tem, no entanto, uma correspondência directa nas escolas, onde as Expressões continuam a ter um lugar pouco

significativo quando comparado com as restantes áreas curriculares (Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio).

Entendemos que há um esforço que tem de ser mantido e reforçado, para se conseguir um equilíbrio entre todas as áreas do currículo, como vista à estimulação de um leque alargado de capacidades. De resto, tal como é mencionado nos documentos da tutela, no Programa e em trabalhos teóricos, as professoras com quem colaborámos reconheceram as vantagens das Expressões nesse sentido, e do modo como foram exploradas, sobretudo no enriquecimento vocabular e interpretativo, na capacidade de análise, no pensamento crítico, na capacidade iniciativa.

Uma terceira reflexão diz respeito às frequentes alterações terminológicas e conceptuais, dos conteúdos e objetivos, e também das indicações metodológicas, quando as há, introduzidas pelos documentos curriculares produzidos no âmbito das diversas reorganizações. Além de não introduzirem alterações substanciais, perturbam o entendimento dos profissionais, fazem gastar tempo em ajustamentos desnecessários, e constituem um obstáculo à comunicação. Por exemplo, no caso das Expressões em que investimos, apesar de a sua designação atual ser Artes Visuais e Dança, a escola continuou a utilizar a designação de Expressão Plástica e Expressão Dramática, por serem familiares e permitirem o entendimento entre professores.

Remetendo para os objetivos do Mestrado em Ciências da Educação, mencionados na *Introdução*, consideramos ter consolidado sobretudo as capacidades de conceber, planificar e desenvolver atos educativos formais, bem como de observação e caracterização desses atos.

Numa reflexão final, não podemos deixar de mencionar a relevância da colaboração estabelecida entre o Mestrado de Ciências da Educação e o Agrupamento de Escolas que nos acolheu. Ela permite que alunos dos quatro primeiros anos de escolaridade beneficiem do Programa de Educação Estética e Artística, que foi alvo da nossa intervenção e que se nos afigura como uma mais-valia no sistema educativo português na área da Educação Estética e Artística.

Referências Bibliográficas

- Alvarenga, A.; Pereira, A. & Mortari, K. (2011). *A Dança em Contexto Escolar: Algumas Contribuições da Motricidade Humana para a Efectivação de uma Práxis Transformadora*. Lisboa: Universidade Técnica da Faculdade de Motricidade Humana.
- Andrade, F. (2018). *Mediações Culturais em Dança: Encontros Corporificados nos Festivais Vivadança e Fiac/2017*. Dissertação de Mestrado. Escola de Dança. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brederode, M.E.; Damião, M.H. & Calado M. (2013). Recomendação n.º 1/2013 de 8 de janeiro de 2013. In *Diário da República, II Série. n.º 19*. Conselho Nacional de Educação.
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver Capacidades Criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Conselho Nacional de Educação (2010) Parecer n.º 5/2010 de 20 de setembro. *Diário da República n.º 84 – II série*.
- Delors, J. (1998). *Educação: um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo (4.ª edição)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.
- Departamento de Educação da Representação da UNESCO no Brasil (2015). *Educação para a Cidadania Global: Preparando os Alunos para os Desafios do século XXI*. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil.
- Direção-Geral da Educação (2019-2024). *Plano Nacional das Artes*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf
- Direção-Geral da Educação (sd). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

- Direção-Geral da Educação (sd). *Programa de Educação Estética e Artística*. Disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/peea.html>
- Direção-Geral da Educação (sd). *Programa Nacional da Educação Estética e Artística*. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/programa-nacional-da-educacao-estetica-e-artistica>
- Fróis, P.; Marques, E. & Gonçalves, M. (2011). A Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida. In Fróis, P. (Coord.). *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste de Gulbenkian.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (1989). *Convenção dos Direitos da Criança*. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/1206/0convencao_direitos_crianca2004.pdf
- Gagné, R. M. (1975). *Essentials of Learning for Instruction*. Hinsdale, Illinois: Dryden Press.
- Gonçalves, R.; Fróis, J. & Marques, E. (2011). *Primeiro olhar. Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hadji, C. (1994). *A Avaliação, Regras do Jogo: das Intenções aos Instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Hegarty, S. (1986). *The Arts in the Primary School: Reforming Teacher Education*. London: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hernández, F.; Terrasêca, M. & Paiva, J. (2013). Contemporaneidade e Educação Artística: ampliar o diálogo, expandir os olhares e abrir-se a questionamentos. *Revista Científica Nacional. Educação, Sociedade & Culturas*, n.º 40, pp. 7-13.
- Marcuse, H. (2013). *A Dimensão Estética*. Lisboa: Edições 70.
- Marques, E. (2011). O Espaço da Arte na Educação. In J. B. Xavier (Coord.). *Arte e Delinquência* (pp. 67-81). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, E. (2012). *Programa de Educação Estética e Artística*, Direção Geral da Educação. Disponível em: <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/programa-educacaoestetica-e-artistica>.
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, M. I. (2013). *Orientações Curriculares para a Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. *Revista Eletrónica Cabo dos Trabalhos* nº 10, pp. 1-11.
- Mateus, R., Damião, M. H. & Festas, M. F. (2014). Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista do Nova Ágora* n.º 4, pp. 57-60.
- Mateus, R.; Damião, M.H. & Festas, M. I. (2014). Comunicação entre Contextos Locais e Universalidade: O Caso da Educação Estética e Artística. *Atas do XI Colóquio sobre Questões Curriculares. Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Contextos Locais*. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

- Mateus, R.; Damião, M. H.; Festas, M. I. & Marques, E. (2017). Educação Estética e Artística no Currículo Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma via de concretização. Simões, R. B.; Serrano, C.; Neto, S. & Miranda, J. (Orgs). *Pessoas e Ideias em Trânsito. Percursos e Imaginários* (pp. 229-242). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Modesto, A.; Alves, C. & Ferrand, M. (2006). *Manual de Educação Visual: 7.º, 8.º e 9.º anos*. Porto Editora.
- Moleiro, M. J.; Damião, M. H. & Festas, M. I (2014). Contextualização da Aprendizagem: sua Representação em Manuais Escolares de Estudo do Meio. *Estudos do Século XX*, n.º 14, pp. 359-377.
- Pinto, A. (2005). *Educação pela Arte para uma Cultura Intercultural*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta.
- Quintana, J. M. (2007). *La Educación Estética*. Guia para Padres y Profesores (pp. 217-321). Madrid: Ed. CCS.
- Rocha, A. & Eckert, C. (2008). *Etnografia: Saberes e Práticas*. Ciências Humanas: Pesquisa e Método. Porto Alegre: Editora da Universidade.
- Sant'Anna, F. (1979). *Microensino e Habilidades Técnicas do Professor*. Brasil: Editora.
- Viegas, H.S. (2013). *Qualidade do Ensino: Avaliação do Desempenho e Formação de Professores*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra.

Legislação consultada:

- Decreto-Lei n.º 115/2013 de 07 de agosto. *Diário da República n.º 151 – I série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de Abril. *Diário da República n.º 65 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 42/2005 de 22 de fevereiro. *Diário da República n.º 37 – I série-A*. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166 – I série*. Assembleia da República. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março (com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho e pela Portaria n.º 782/2009 de 23 de julho). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril. *Diário da República n.º 79 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 37/2019 de 21 de fevereiro. *Diário da República n.º 37 – I série*. Resolução do Conselho de Ministros. Lisboa.

Despacho n.º 5908/2017 de 05 de julho. *Diário da República n.º 128 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. *Diário da República n.º 143 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho. *Diário da República n.º 138 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Anexos

Anexo I: Calendarização das Sessões

15/10 a 19/10 - Expressão Dramática – Apresentação
22/10 a 26/10 - Expressão Plástica – Autorretrato e Retrato (subtema: representação do eu e do outro na arte)
29/10 a 2/11 - Expressão Dramática – Dinâmica do Espelho
05/11 a 9/11 - Expressão Plástica – Animais (subtema: cores primárias e secundárias/círculo cromático)
12/11 a 16/11 - Expressão Dramática – Dança do Pinguim
19/11 a 23/11 - Expressão Plástica – Concurso para o postal de Natal
26/11 a 30/11 - Expressão Dramática – Dinâmica do Chefe
03/12 a 07/12 - Expressão Plástica – Natal (subtema: contraste de cores – preto/branco; cor primária/cor secundária; cor quente/cor fria)
10/12 a 14/12 - Expressão Dramática – Movimento de Natal
17/12 a 02/01 - Pausa Letiva
03/01 a 04/01 - Expressão Plástica – Kandinsky (subtema: formas geométricas; linhas abertas/fechadas; linhas retas/linhas curvas)
07/01 a 11/01 - Expressão Dramática – Recordar a dança do Pinguim
14/01 a 18/01 - Expressão Plástica – Nadir Afonso (subtema: padrão, sequência(s); ritmo; movimento)
21/01 a 25/01 - Expressão Dramática – Gestão de Conflitos
28/01 a 01/02 - Expressão Plástica – Monumentos (subtema: volume; espaço tridimensional)
04/02 a 08/02 - Expressão Dramática – Dinâmica da Imaginação
11/02 a 15/02 - Expressão Plástica – Tristeza e Alegria (tema: figura humana; corpo inteiro; perfil; emoções)
18/02 a 22/02 - Expressão Dramática – Teatro das Emoções
25/02 a 01/03 - Expressão Plástica – Guerra e Paz (subtema: ilusão; espaço; ambiente; sentimentos; cores escuras e claras)
04/03 a 06/03 - Pausa Letiva
07/03 a 08/03 – Expressão Plástica – Continuação da atividade anterior
11/03 a 15/03 - Expressão Dramática – Prova de Aferição de 2017 e 2018
18/03 a 22/03 - Expressão Plástica – Prova de Aferição de 2017 e 2018
25/03 a 29/03 - Expressão Dramática – Dinâmica dos animais
01/04 a 05/04 - Expressão Plástica – Joan Miró (subtema: fantasia; imaginação; liberdade criativa)
08/04 a 22/04 - Pausa Letiva
23/04 a 26/04 - Expressão Dramática – Jogo da batata quente
29/04 a 03/05 - Expressão Plástica – Postal para o Dia da Mãe
06/05 a 10/05 - Pausa Letiva (queima das fitas)
13/05 a 17/05 - Expressão Plástica – Natureza morta (subtema: pintura a óleo; pormenores/ detalhes; vida quotidiana)
20/05 a 24/05 - Expressão Dramática – Profissões
27/05 a 31/05 - Expressão Plástica – Frida Kahlo (subtema: relevo; volume; surrealismo)
03/06 a 07/06 - Nós e a Arte: preparação para a festa do final de ano
10/06 a 14/06 - Nós e a Arte: preparação para a festa do final de ano
17/06 a 21/06 - Nós e a Arte: preparação para a festa do final de ano

Anexo II: Modelo de Planificação

II. a) Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema:

Data: **Local:**

Turmas:

Materiais:

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		
Desenvolver	Fruição- Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica dos autores...
	Interpretação- Reflexão	Descrição das obras... Comparação das obras... Estratégia de mediação ... Identificação da modalidade expressiva ... Exploração de conceitos centrais da sessão...
	Experimentação- Criação	
Terminar		
Anotações		

II. b) Planificação Semanal de Expressão Dramática

Planificação Semanal de Expressão Dramática		
Data/Local	Tema e objetivos específicos	Metodologia
Semana de ... a ...	Tema: Objetivos específicos:

Anexo III a: Planificações de Expressão Plástica

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Autorretrato e Retrato

Data: Semana de 22 a 26 de outubro de 2018

Local: Sala de aula

Turmas: 1.º Ciclo

Materiais: Folhas brancas A4, lápis de carvão, borracha, jornais, revistas, cola e tesoura



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica dos autores: - Autorretrato, de Almada Negreiros. - Retrato de Marilyn Monroe, de Andy Warhol.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Cada aluno retira de um saco uma imagem e relaciona-a com uma das obras apresentadas. Identificação da modalidade expressiva: Pintura e o Desenho. Exploração de conceitos centrais (retrato, autorretrato, sexo do retratado, sua posição física...) e de outros a que seja possível chegar (distinção figura-fundo, cor, contorno, luz...).
	Experimentação-Criação	A partir de jornais e revistas os alunos fazem um autorretrato, (cara ou corpo inteiro).
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.
Anotações		

José Almada Negreiros²⁹. 1893-1970. Artista português. A sua obra é multifacetada (desenho, pintura, poesia). Fez a sua primeira exposição de pintura na *Escola Internacional de Lisboa*. Em Março de 1914 publicou o seu primeiro poema. Em 1915, colaborou no primeiro número da revista literária *Orpheu* e ilustrou o número *espécimen* da revista *Contemporânea*. Reproduziu o *Auto-Retrato*, em 1948, em *Mito – Alegoria – Símbolo: Monólogo Autodidacta na Oficina de Pintura*, texto publicado no mesmo ano.

Andy Warhol³⁰. 1928- 1987. Artista americano. Em 1945 graduou-se em *design*, mudou-se para Nova York e começou a trabalhar como ilustrador de revistas (*Vogue*, *Harper's Bazaar* e *The New Yorker*), fazendo também anúncios publicitários. Em 1960 passou a usar conceitos da publicidade nas suas obras, recorrendo a cores fortes, brilhantes e tintas acrílicas. Reinventou a *pop art* com a reprodução mecânica e os seus serigráficos. Também usava a colagem e materiais descartáveis.

²⁹ Cf. <https://www.wikiart.org/pt/jose-de-almada-negreiros>

³⁰ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Andy_Warhol

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Animais

Data: Semana de 05 a 09 de Novembro de 2018

Local: Sala de aula

Turmas: 1.º Ciclo

Materiais: Folhas brancas A4, lápis de carvão, borracha, marcador preto, lápis de cor e lápis de cera



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica dos autores: - Obra de Siobhan Meow - Obra de Gustavo Rosa
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Apresentação do círculo cromático. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores primárias, secundárias, animais (mais especificamente gatos).
	Experimentação-Criação	Desenhar Cada aluno divide a folha A4 ao meio, desenha o mesmo animal nos dois lados do papel e, de seguida, contorna a figura do animal com marcador preto. Do lado direito do papel pintam o animal por dentro com cores primárias, usando os lápis de cor e do outro lado pintam só o fundo com cores secundárias, usando os lápis de cera.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que na próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Poucos sabiam a diferença entre cores primárias e secundárias. E só uma turma é que tinha conhecimento sobre o círculo cromático.

Siobhan Meow³¹. 1956- **Artista Holandês**. É uma pessoa transexual. Em 1988 apareceu como mulher no primeiro programa de *Pay-Per-View* de Howard. É um ajudante de socorro e veterinário de gatos que vive em Loisaia. Muitas vezes produziu arte radical na forma de *quadrinhos underground*, *cartazes* e *performance art* o seu estilo artístico é o de um ilustrador, usando caneta e tinta em um formato *pontilhado*.

Gustavo Rosa³². 1946- 2013. **Artista Brasileiro**. Estagiou no setor de *Artes da Editora Abril* mas, em 1964, inscreveu-se no curso livre de desenho e pintura da *Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP*, ministrado pela artista plástica Teresa Nazar. Nesse curso, aprendeu composição, enquadramento, uso de cores e, instruiu-se nos conceitos básicos da apreensão e representação do corpo humano, proporcionado pelas aulas com modelo vivo.

³¹ Cf. https://lgbt.wikia.org/wiki/Siobhan_Meow

³² Cf. <https://www.escritoriodearte.com/artista/gustavo-rosa>

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Natal
Data: Semana de 03 a 07 de Dezembro de 2018
Local: Sala de aula
Turma: 1.º Ciclo
Materiais: Cartolina preta ou azul, papel de lustro, tesoura e cola



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica dos autores: - Árvore de Natal de Romero Britto - Ilustração de Natal de Thomas Nast
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Distribuir um papel a cada aluno, para escreverem o que está representado nas obras, justificando. No 1.º ano esse trabalho foi feito verbalmente. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é ilustração. Exploração de conceitos: Natal, cores neutras e contraste.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Fazer uma árvore de Natal, usando tiras de papel de lustro (várias cores), e como base para o trabalho a cartolina preta ou azul escura.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será Expressão Dramática.

Anotações

Nesta semana voltámos a explorar com os alunos as cores primárias e secundárias.

Romero Britto³³. 1963- Artista brasileiro. As suas pinturas têm cores vibrantes e traços bem demarcados. Recorre a formas geométricas e não utiliza técnicas de profundidade. Outra característica das suas obras é que as suas personagens, mesmo os animais, estão sempre a sorrir.

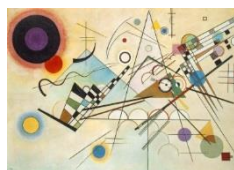
Thomas Nast³⁴. 1940-1902. Artista americano. Foi caricaturista e cartunista editorial considerado o *Pai dos desenhos animados americano*. Entre os seus trabalhos, está a versão moderna do *Pai Natal* e o símbolo político do elefante para o Partido Republicano (GOP).

³³ Cf. <https://www.todamateria.com.br/romero-britto/>

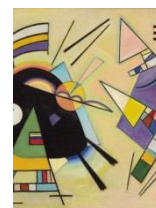
³⁴ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Nast

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Kandinsky
Data: Semana de 03 a 04 de Janeiro de 2019
Local: Sala de aula
Turma: 1.º Ciclo
Materiais: Folha A4 e lápis de cor



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Kandinsky
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos: formas geométricas, linhas abertas, fechadas, retas e curvas.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Cada aluno representa um desenho abstrato, apenas com formas geométricas, linhas abertas/fechadas e linhas retas/curvas.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que na próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Kandinsky³⁵. 1866-1944. Artista russo. Formou-se em Direito e em 1896 iniciou os estudos de pintura. Pioneiro do movimento abstraccionista, demonstrou grande interesse pelas artes visuais. Em 1901 fundou com outros artistas a *Sociedade Artística Phalanx* onde lecionou na escola da sociedade. No início da carreira privilegiou a pintura de paisagens ao ar livre, denotando a influência do *impressionismo*.

³⁵ Cf. <https://www.infoescola.com/artes/kandinsky/>

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Nadir Afonso

Data: Semana de 14 a 18 de Janeiro de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4, tintas de diversas cores e palhinhas



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Nadir Afonso: Obra de sequência e padrão; Obra de ritmo e movimento.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Fazer individualmente uma sequência de cores e formas. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é pintura. Exploração de conceitos: padrão, sequências, ritmo e movimento.
	Experimentação-Criação	Desenhar Utilizando uma palhinha e tintas de várias cores, transmitir movimento na folha A4 - técnica do sopro.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Nadir Afonso³⁶. 1920-2013. Artista português. Em 1938, ingressou no curso de Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes no Porto. Após ter terminado os estudos partiu para Paris, onde se inscreveu na *École des Beaux-Arts* para estudar pintura. Publicou a obra de reflexão estética *La Sensibilité Plastique* e apresentou a sua primeira grande exposição antológica, na *Maison des Beaux-Arts* de Paris. A *Fundação Calouste Gulbenkian* dedicou-lhe uma exposição retrospectiva, em 1970 e em 1979 no *Centre Culturel Portugais*, em Paris.

³⁶ Cf. <https://www.nadirafonso.com/>

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Monumentos

Data: Semana de 28 de Janeiro a 01 de Fevereiro de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4, lápis de cor, canetas de cor, cartolinas, tesoura e cola



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplanção	Observação de duas obras: - Universidade de Coimbra - Mosteiro de Santa Cruz
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a fotografia. Exploração de conceitos centrais da sessão: Monumentos, volume, espaço tridimensional.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Com a cartolina têm de desenvolver desenhos tridimensionais na folha A4.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

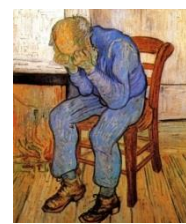
--

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Sentimentos
Data: Semana de 11 a 14 de Fevereiro de 2019
Turma: 1.º Ciclo
Local: Sala de aula
Materiais: Cartolinas, lápis de cor e canetas



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica dos autores: - Minjun Yue - Van Gogh
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Distribuir um papel a cada aluno que tem escrita a designação de um sentimento, segue-se a explicação do sentimento pelo aluno mas sem o designar. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é pintura. Exploração de conceitos: Sentimentos, figura humana, corpo inteiro e perfil.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Cada aluno utiliza o sentimento que lhe calhou na estratégia de mediação para o desenhar numa cartolina.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Minjun Yue³⁷. 1962- Artista chinês. Nas suas pinturas a óleo retrata-se de várias maneiras, sempre com uma gargalhada ou sorriso. A sua arte é classificada como Realismo Cínico, que reflete as tendências da arte contemporânea chinesa na década de 1990. Desafia as convenções sociais e culturais, retratando objetos e questões políticas de forma radical e abstrata.

Van Gogh³⁸. 1853-1890. Artista holandês. Considerado uma das figuras mais importantes da arte ocidental. Criou mais de dois mil trabalhos, incluindo 860 pinturas a óleo. As suas obras contribuíram para fundar a arte moderna e abrangem paisagens, naturezas-mortas, retratos e autorretratos caracterizados por cores dramáticas e vibrantes.

³⁷ Cf. <http://www.artnet.com/artists/yue-minjun/>

³⁸ Cf. https://www.ebiografia.com/van_gogh/

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Guerra e Paz

Data: Semana de 25 de Fevereiro a 01 de Março de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4 (papel cavalinho); lápis de carvão, lápis de cor e caneta preta



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Oleg Shupliak - Guerra e Paz
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Cada aluno escreve numa folha dois antónimos, alusivos à guerra e à paz. Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é pintura. Exploração de conceitos: Ilusão, ambiente, espaço, sentimentos, cores claras e escuras.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Na folha A4, cada aluno desenha a sua mão e à volta pintar de várias cores os espaços em branco. No final, a mão vai parecer uma pomba.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será a continuação da atividade plástica.

Anotações

No dia 07 e 08 de Março continuámos a desenvolver esta Atividade Plástica.

Oleg Shupliak³⁹. 1967- Artista ucraniano. Criou obras na ilusão de ótica atual, mais conhecida por cabeças de retrato imaginativas - *Imagens Ocultas*. Exprime-se em pintura, fotografia, gráficos, ilustração e animação. Em 1991, formou-se no Departamento de Arquitetura da Universidade Nacional Politécnica de Lviv. É, desde 2000, membro da União Nacional dos Artistas da Ucrânia. As ilusões de ótica de Shupliak obrigam a olhá-las demoradamente: dentro do cenário que é a natureza, esconde-se a imagem de um rosto.

³⁹ Cf. <https://www.saatchiart.com/shupliak>

Planificação Semanal de Expressão Plástica

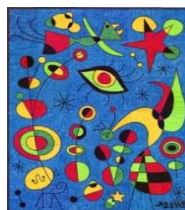
Tema: Joan Miró

Data: Semana de 01 a 05 de Abril de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4, aguarelas, pincéis



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Joan Miró
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é a pintura. Exploração de conceitos: fantasia, imaginação, liberdade criativa.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Com base nas obras de Miró, cada aluno usa a “técnica” do autor e desenha com pincéis e aguarelas numa folha A4.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Joan Miró⁴⁰. 1893-1983. Artista espanhol. Criador de formas e figuras coloridas, imaginárias e símbolos próprios formados por linhas carregadas. Desde pequeno demonstrou aptidão pela pintura, ingressou na Escola de Belas Artes de Barcelona que abandonou aos 14 anos por pressão da família. Em 1912, voltou para Barcelona, ingressando na Academia de Artes, tendo contato com as últimas tendências artísticas europeias. Em 1918, realizou a primeira exposição individual. Recebeu influência do *Movimento Surrealista*, utilizando o subconsciente como fonte de imagens fantásticas. Nessa época, representava cenas oníricas e paisagens imaginárias, destacando-se a tela *O Carnaval de Arlequim*, uma das suas obras mais conhecida.

⁴⁰ Cf. https://www.ebiografia.com/joan_miro/

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Natureza Morta

Data: Semana de 13 a 17 de Maio de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4, lápis de carvão e borracha



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Paul Cézanne
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é o desenho. Exploração de conceitos centrais: natureza morta, pintura a óleo, pormenores/detalhes, vida quotidiana.
	Experimentação-Criação	Desenhar Cada aluno desenha numa folha A4 (apenas com lápis de carvão) algo relacionado com a Natureza Morta. Pode adicionar sombras, relevo, dar forma.
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Paul Cézanne⁴¹. 1839-1906. Artista francês. Influenciou grandes artistas como Matisse e Picasso. Aos dez anos começou a participar em aulas de desenho, mas, por insistência do pai, entrou para a faculdade de Direito. Em 1861 mudou-se para Paris com o intuito de estudar na escola de Belas Artes. Não tendo conseguido entrar, voltou à cidade natal. Após a morte, o seu trabalho começou a ser reconhecido sendo considerado um dos maiores pintores modernos. As obras de Cézanne transitam entre o impressionismo e o cubismo, nelas encontram-se elementos próximos das duas vertentes, como a busca da luz e cores (característica do impressionismo) e o uso de formas geométricas (característica do cubismo). Cézanne produziu paisagens, retratos e naturezas mortas com técnicas que destacam a mudança da perspectiva, ressaltando a forma, o volume e o peso dos objetos.

⁴¹ Cf. <https://www.todamateria.com.br/paul-cezanne/>

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Surrealismo

Data: Semana de 27 a 31 de Maio de 2019

Local: Sala de aula

Turma: 1.º Ciclo

Materiais: Folha A4, lápis de carvão, borracha, marcadores, lápis de cor e de cera.



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar		Pequena chamada de atenção aos alunos das tarefas realizadas anteriormente e breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras e nota biográfica do autor: - Frida Kahlo
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêm?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: A modalidade é o desenho. Exploração de conceitos centrais: relevo, volume, surrealismo.
	Experimentação-Criação	Desenhar - Numa folha A4, deixando-se levar pelo impulso, registando tudo o que vier à mente, sem se preocupar com a lógica (criar um desenho surrealista).
Terminar		Recordar conceitos trabalhados e explorados durante a sessão. Informar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.

Anotações

Frida Kahlo⁴². 1907-1954. Artista mexicana. Pintou muitos retratos e auto-retratos bem como quadros inspiradas na natureza e artefatos do México. As suas pinturas tinham fortes elementos autobiográficos e misturavam realismo com fantasia. Teve, desde pequena, uma saúde debilitada e apesar de, em certos momentos, se encontrar deprimida e incapacitada de andar, Frida pintava sempre, com um espelho pendurado na sua frente e um cavalete adaptado para que pudesse trabalhar deitada. Dizia: “Para que preciso de pés quando tenho asas para voar”. A sua primeira pintura foi “Autorretrato em um Vestido de Veludo”, dedicada a Alejandro Gómez Arias, seu ex-noivo.

⁴² Cf. https://www.ebiografia.com/frida_kahlo/

Anexo III b: Planificações de Expressão Dramática

Semanas	Tema e objetivos específicos	Metodologia
15 a 19 de Outubro de 2018	Dinâmica de Apresentação - Usar movimentos para caracterizar os colegas.	1. ^a Dinâmica: Um aluno diz o seu nome e realiza um movimento. A seguir todos repetem os movimentos feitos por cada um sem mencionarem o nome de quem os fez. Obtem-se uma célula coreográfica. 2. ^a Dinâmica: <i>Quem é quem</i> , ou seja, cada aluno diz características de um colega para os restantes adivinharem de quem se está a falar.
29 de Outubro a 02 de Novembro de 2018	Dinâmica do espelho - Explorar movimentos corporais; - Improvisar sequências de movimentos; - Desenvolver a mímica como forma de comunicação humana.	Formação de duplas: um aluno é o espelho e outro: imita-o, sempre sem fala - troca de posições. O trabalho é feito em três planos: 1) os alunos só usam os membros superiores; 2) os alunos só usam os membros inferiores; 3) os alunos usam ao mesmo tempo os membros superiores e inferiores.
12 a 16 de Novembro de 2018	Dança do Pinguim - Explorar a coordenação motora; - Experimentar as direções, o ritmo e a duração da dança.	São demonstrados os movimentos da dança do Pinguim (sem música). De seguida, com música, os alunos reproduzem os passos. Finalmente, todos os alunos formaram uma fila e dançam ao mesmo tempo.
26 a 30 de Novembro de 2018	Dinâmica do Chefe - Expressar conceitos através do movimento.	Um aluno será chefe (em profissões, desportos, animais, desenhos animados...): apresenta uma mímica para os colegas adivinharem em que categoria o é.
10 a 14 de Dezembro de 2018	Movimento de Natal - Exercitar a concentração; - Inventar movimento	Os alunos formam um círculo, correm no lugar, ao ritmo de palmas, com postura correta. No final das palmas, param e fazem de estátua. De seguida, cada aluno pensa num movimento de Natal e representa-o
07 a 11 de Janeiro de 2019	Dança do Pinguim - Recordar movimentos de dança.	(Saber se os alunos se recordam dos passos da dança e se melhoraram a coordenação.
21 a 25 de Janeiro de 2019	Gestão de Conflitos - Desenvolver o diálogo em diversos tipos de conflitos.	Os alunos (organizados em pares) pensam num conflito e representam-no por gestos. Pensam, de seguida, em modos de o resolver e representam-no por gestos
04 a 08 de Fevereiro de 2019	Dinâmica da Imaginação - Apresentar uma postura crítica (de “espetador”);	Cada aluno imagina um acontecimento e conta-o num período de dois a três minutos. Os colegas (“espetadores”) pronunciam-se sobre a apresentação do acontecimento.
18 a 22 de Fevereiro de 2019	Dinâmica das Emoções - Reconhecer sentimentos - Desenvolver a capacidade de impro-	Cada aluno tira de um saco um papel no qual está escrito um sentimento (tristeza, alegria, ódio, amor...) e representa-o por gestos.

	visar.	Os colegas tentam adivinhar que sentimento está em causa.
11 a 15 de Março de 2019	Provas de Aferição 2017 e 2018	As provas de aferição foram apresentadas a partir de registos áudio. Nas duas provas foram realizadas as tarefas de aquecimento.
25 a 29 de Março de 2019	Dinâmica dos animais - Apropriação de sons e de sentidos a partir da "fiscalidade" das palavras.	Leitura de uma lengalenga. Os alunos formam uma roda e sem sair dela, à medida que ouvem o nome de um animal, assumem a sua postura e imitando-o ao ritmo da lengalenga. De seguida, cada um diz o nome de um animal, imitando a sua voz.
23 a 26 de Abril de 2019	Movimento e imobilidade - Interpretar situações inesperadas; - Escolhe movimentos para representar a posição na situação.	Apresentar situações imaginárias aos alunos (estar escondido, andar nas pontas dos pés para não ser ouvido, recuo perante animais ou pessoas ameaçadoras). De seguida, escolhem movimentos (saltar, saltitar, correr, rastejar, galopar, andar aos ziguezagues, recuar, etc.) e modos de imobilidade (estar sentado, deitado de costas, de barriga, de pé, sentado de pernas cruzadas, de joelhos, com a cabeça enroscada no braço, etc.)
20 a 24 de Maio de 2019	Improvisação - Articular o corpo e o espaço cénico. - A voz, a dicção, a expressão oral. Improvisação e criação de histórias/diálogos; Explorar e improvisar movimentos.	Os alunos formam díades: um é entrevistador outro o entrevistado. Pensam numa profissão (o entrevistado assume o papel de profissional) e organizam a entrevista em função dela. Realizam-na em três perguntas e três respostas. Os restantes alunos não podem falar durante a representação; no final devem tentar adivinhar de que profissão se trata.
03 a 21 de Junho de 2019	Preparação para o Sarau Artístico de final de ano. Dia 21 de Junho - Finalização das atividades com o Sarau Artístico.	

Anexo IV: Folheto sobre o PEEA




FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Programa de Educação Estética e Artística

As sessões de educação estética e artística serão dinamizadas, ao longo do ano letivo 2018/2019, em horário previamente estabelecido com o professor titular de turma, por estagiárias do Mestrado de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação da Professora Doutora Maria Helena Damião, da Dr.ª Raquel Mateus e da Dr.ª Fernanda Andrade.



Para mais informações acerca do Programa de Educação Estética e Artística poderá consultar a seguinte ligação:
<http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>



Educação Estética e Artística

Ano Letivo 2018/2019

Expressões Artísticas:
uma área curricular fundamental no
1.º Ciclo do Ensino Básico

Apresentação

As *Expressões Artísticas* – Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Musical, Dança e Movimento e Drama/Teatro – constituem uma área do currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ainda que se lhe reconheça importância central no desenvolvimento integrado de capacidades afetivas, cognitivas e motoras das crianças, a sua prática é intermitente, ilustrativa ou de apoio a outras áreas disciplinares.

Considerando que a aprendizagem das linguagens e saberes específicos de cada *Expressão* requer um ensino estruturado, foi criado o *Programa de Educação Estética e Artística*, o qual foi acolhido em 2010 pelo Ministério da Educação, sendo a sua dinamização da responsabilidade da *Equipa de Educação Estética e Artística*.

Este programa valoriza a ARTE como forma de conhecimento, evidenciando o carácter multisensorial e interpretativo da aprendizagem.

A sua estrutura contempla três eixos – fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação –, dos quais decorre a abordagem pedagógica.

Objetivos do Programa:

- Reconhecer a arte como área de conhecimento com valor que conduz à interpretação do mundo e à expressão individual;
- Concretizar pedagogicamente as *Expressões Artísticas* no currículo do Ensino Básico;
- Explorar metodologias a partir dos três eixos: fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação-criação;
- Estabelecer relações entre a escola e instituições com funções artísticas.

Intervenção em contexto escolar:

As sessões de educação estética e artística, com regularidade semanal, e a duração de 1 hora, incidirão na Educação e Expressão Plástica, Dança e Movimento e Drama/Teatro .

De forma a cumprir com os objetivos do Programa, iremos:

- Observar obras de arte e conhecer os artistas, nacionais e estrangeiros, que as criaram;
- Interpretar e refletir sobre o(s) significado(s) de tais obras;
- Explorar diversos materiais e experimentar técnicas, para que os alunos possam construir as suas próprias obras.

Tudo isto para que as crianças compreendam que a ARTE está ao seu alcance e que também nesta área há tanto para aprender! Basta que estejamos atentos, e que aprendamos a OBSERVAR, SENTIR e INTERPRETAR o que nos rodeia.

Anexo V: Exemplo de uma Sessão de Expressão Plástica

Tema: Natureza morta

INÍCIO

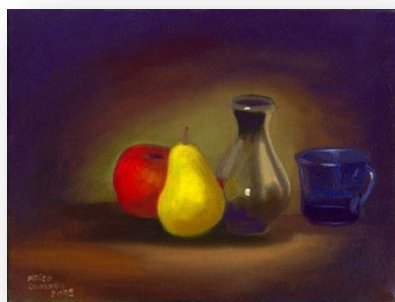
Ainda se lembram do que fizemos na passada semana? Quem se lembra? Um, dois, três, quatro meninos... tantos a lembrar-se!

Bom, digam-me do que se lembram porque eu já não me lembro muito bem... Sim... e mais? [EXPLORAR] Então, na passada semana estivemos a trabalhar a expressão... quem sabe? Quem sabe? Dramática... Foi, sim, Expressão Dramática...

Hoje vamos voltar à Expressão Plástica... Estão prontos? Mesmo prontos? Olhos atentos? Cabeça a querer pensar? Então, vamos lá... Respirar fundo, descontrair...

Todos caladinhos enquanto apreciamos os dois belos quadros que hoje vos trouxe. Caladinhos, depois é que falamos.

DESENVOLVIMENTO



Hoje vou dizer quem fala primeiro. Fala o A e a M. Depois falam outros meninos, claro todos têm de falar, é importante falar mas... com pensamento. Com pensamento... E falar com pensamento não é dizer qualquer coisa...

Bom, A diz-nos, então, o que vês na primeira imagem....

Sim, muito bem, vamos repetir: na primeira imagem estão várias figuras, que são... E na segunda imagem? Está algo que não conseguimos definir bem ... O que te parece M? Muito bem, gostei da tua resposta.

E agora, pergunto a todos os meninos: o que é diferente nestas duas imagens? Reparem bem... Se reparem bem conseguem ver... Sim... A linha do contorno é diferente de uma para a outra... E o que mais é diferente? [EXPLORAR]

Vamos agora dizer que tipo de pintura é a pintura A e a pintura B... Na primeira, os meninos perceberam logo o que lá está e todos disseram mais ou menos o mesmo, portanto, a pintura é... [EXPLORAR]. Na segunda precisaram de mais algum tempo para pensar e nem todos viram o mesmo, portanto a pintura é... [EXPLORAR].

É abstrata, sim! É abstrata! A D. acertou! Os outros meninos já ouviram falar de arte abstrata? [EXPLORAR]. Então, vamos combinar uma coisa: todos passamos a chamar arte abstrata à arte visual que não representa nenhum objeto concreto, representa uma ideia. Podemos imaginar o que está no quadro e ver uma coisa diferente.

Muito bem, hoje estamos a aprender muitas coisas. Mas ainda há mais, vamos continuar.

As duas imagens são pinturas “naturezas mortas”. Sabem o que é “natureza morta”?

- (Se sim), alguém explica...

- (Se não), são representações de seres inanimados, como a fruta, flores, instrumentos musicais, livros e muito mais...

Avançando... para vermos mais coisas nos quadros. Já ouviram falar em cores primárias?

- (Se sim). Ótimo, L. Queres explicar?

- (Se não). As cores primárias são...

Então, e as cores secundárias? Alguém sabe?

- (Se sim). Boa, S. Explicas, por favor?

- (Se não). As cores secundárias são...

Se cores secundárias resultam da mistura das cores primárias, vamos ver... Se eu misturar amarelo com vermelho que cor vou ter?...

E, agora, outra pergunta: O que é que as cores tem a ver com os nossos quadros de hoje?

Exatamente, no quadro A as cores primárias estão em destaque, com o fundo escuro, para nos concentrarmos naqueles objetos... E no quadro B... Quem diz...

Já aprendemos muitas coisas, por isso vamos fazer um pequeno exercício para eu ter a certeza de que vocês perceberam e que não se esqueceram. Vou distribuir umas formas, que vocês conhecem... e este material, que também conhecem. Já trabalharam com ele? Como é que se chama?... Muito bem “goma eva”... Chama-se “goma eva”. Então o exercício é o seguinte, vocês têm convosco uma cor primária ou uma cor secundária.

Quem tem uma cor primária vai juntar-se a um colega que tenha uma cor primária. É só isto. É simples. Prontos? Então, vá lá...

Agora pensem bem, as vossas duas cores misturadas dão origem a que cor? Quando souberem, vão, dois a dois, procurar o colega com a cor que pensaram... [EXPLORAR].

Boa! Quase não se enganaram. Para a próxima já vão ser melhores.

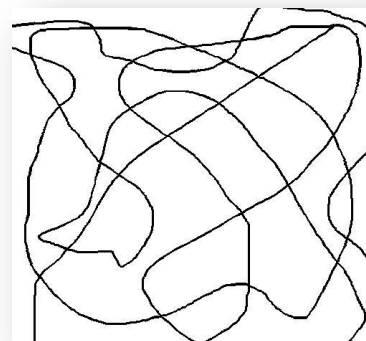
Atividade

Agora vão pegar num marcador preto. Na folha que vos dei vão desenhar várias linhas, como nesta imagem.... Já está?

Muito bem, agora vamos pegar nos lápis de cor: vermelho, amarelo e azul. Que são cores...

Todos a acompanhar? Boa! Então, peguem noutra lápis, de uma cor secundária à vossa escolha. Quais podem ser? Laranja, verde ou roxo... Muito bem.

Então temos uma folha com muitas linhas e quatro lápis de cor. O que nós vamos fazer é pintar os espaços entre as linhas só com estas cores [APONTAR NA IMAGEM]. Mas, atenção, a uma regra que eu quero que sigam. É muito importante: a mesma cor não se pode cruzar, não pode haver dois espaços seguidos pintados da mesma cor. Se algum menino tiver dúvidas diga agora... Não se esqueçam de pintar, sempre na mesma direção... Preparados? Então, vamos lá...



FINAL

Está terminado o nosso trabalho por hoje! Estou muito contente com o bom trabalho que fizemos. Para a semana vamos se ainda sabem... Olhem que eu vou perguntar-vos o que é uma pintura realista e abstrata e também cores primárias e secundárias.

Na próxima sessão já sabem que é de Expressão Dramática sobre o tema de hoje.

Que tema era o de hoje?... Muito bem!

Adeus a todos.